

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR**



**EQUIPAMENTOS PÚBLICOS:** Proposta de uma biblioteca pública para o município de Paraguaçu, MG.

**Varginha/MG**  
**Nov./2020**

**JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR**

**EQUIPAMENTOS PÚBLICOS: Proposta de uma biblioteca pública para o município de Paraguaçu, MG.**

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Pedro Henrique Melo.

**Varginha-MG**  
**Nov./2020**

**JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR**

**EQUIPAMENTOS PÚBLICOS:** Proposta de uma biblioteca pública para o município de Paraguaçu, MG.

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, aprovado pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 01/12/2020



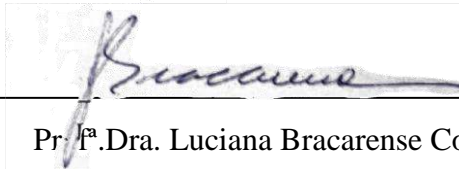
---

Prof. Me. Pedro Henryque Melo de Oliveira



---

Prof. Me. Valmir Ortega



---

Pr.ª Dra. Luciana Bracarense Coimbra

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Biblioteca pública de Varginha.....	8
Figura 2- Paraguaçu.....	9
Figura 3- Índices educacionais .....	10
Figura 4- Localização do terreno.....	11
Figura 5- (a) Museu de mineralogia (b) Vila Savoye.....	15
Figura 6- Prédios em larga escala.....	16
Figura 7-Minha casa, minha vida .....	17
Figura 8-São Paulo .....	18
Figura 9-Mapa de equipamentos públicos Santa Barbara-PA.....	20
Figura 10-(a) Biblioteca nacional no Rio de Janeiro (b) Jardim botânico de Curitiba.....	21
Figura 11-Ruínas Biblioteca de Alexandria. ....	22
Figura 12-Área do acervo.....	28
Figura 13-Espaços recreativos.....	29
Figura 14-Sistema Dom-Ino .....	30
Figura 15- Pilotis .....	31
Figura 16- Terraço-jardim .....	31
Figura 17- Planta livre .....	32
Figura 18- Janela em fita .....	32
Figura 19- Área de convivência.....	33
Figura 20- Corte .....	34
Figura 21- Térreo.....	34
Figura 22- Deck de madeira .....	35
Figura 23- Primeiro pavimento .....	35
Figura 24- Segundo pavimento .....	36
Figura 25- Subsolo .....	36
Figura 26- Fachada .....	37
Figura 27- Perspectiva .....	38
Figura 28- Entorno .....	38
Figura 29- Corte esquemático.....	39
Figura 30- Entrada principal.....	39
Figura 31- Planta baixa.....	40
Figura 32- Iluminação natural .....	40
Figura 33- Base cartográfica.....	42
Figura 34- A cidade de Paraguaçu.....	43
Figura 35- Localização .....	43
Figura 36- Uso e ocupação do solo .....	44
Figura 37- Entorno do terreno .....	45
Figura 38- Sistema viário .....	46
Figura 39- Sistema viário .....	47
Figura 40- Topografia.....	48
Figura 41- Volumetria .....	51
Figura 42- Setorização.....	52
Figura 43- Setorização.....	52
Figura 44- Perspectiva .....	53
Figura 45- Estrutura.....	53



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1.Tema .....	5
1.2.Contexto da pesquisa.....	7
1.3.Objeto de estudo .....	7
1.4.Problema da pesquisa.....	11
1.5.Justificativa .....	12
1.6. Objetivos.....	12
1.7.Procedimentos metodológicos.....	13
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1.Arquitetura contemporânea .....	15
2.2.Sociedade e cultura.....	18
2.3.Equipamentos Urbanos e a dinâmica das cidades.....	19
2.4.Biblioteca: pressupostos históricos .....	22
2.5.Tipos de biblioteca.....	23
2.6.Biblioteca e arquitetura: forma e função .....	25
2.7.Sistema Dom-Ino .....	29
<b>3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS .....</b>	<b>33</b>
3.1.Concurso Nacional de Arquitetura Biblioteca Pública de Santa Catarina.....	33
3.1.1. Projeto.....	33
3.1.2. Análise projetual.....	37
3.2.Biblioteca pública de Girona .....	37
3.2.1. Ficha técnica.....	37
3.2.2. Projeto.....	38
3.2.3. Análise projetual.....	41
<b>4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA .....</b>	<b>42</b>
4.1.Base cartográfica .....	42
4.2.Aspectos .....	42
4.3.Uso e ocupação do solo .....	44
4.4.Equipamentos públicos .....	45
4.5.Sistema viário.....	47
4.6.Trajectoria do sol e ventos predominantes .....	48
4.7.Topografia .....	49
<b>5. PROJETO .....</b>	<b>50</b>
5.1.Acervo.....	50
5.2.Programa de necessidades .....	50
5.3.Conceito .....	51
5.4.Partido arquitetônico .....	52
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir das discussões do grupo de orientando de Trabalho de Conclusão de Curso do professor Wesley Medeiros, por meio da participação em outras bancas e consultamos alguns TCCS aprovados pelo Unis ouve alguns questionamentos quanto a estrutura teórica destes TCC's. Para a concepção do mesmo notou-se uma necessidade de um aprofundamento teórico no que tange a teoria da arquitetura dentro do objeto de estudo, centralizando o TCC nos aspectos arquitetônicos sobrepondo as discussões acerca da história do objeto em si.

Após análises, discussões e reflexões decidimos estruturar nossa fundamentação teórica a partir de estudos que possibilitaram uma reflexão sobre o que qualifica e desqualifica a arquitetura contemporânea e buscar elementos e discussões teóricas conforme orientações para que nossos TCCS tivessem de fato uma dimensão da arquitetura e do urbanismo e não apenas uma explicação contextualizada de tipos de projetos arquitetônicos a serem inseridos conforme observamos em outros TCCS.

Conclui-se, portanto que este projeto de pesquisa seguiu as orientações do orientador fundamentadas no livro de Metodologia Científica de Gilson Volpato. Esta discussão do referencial teórico foi fundamentada pelo modelo atual da fundação de pesquisa do Brasil a FAPESPE.

Objetivos: (Primeira Questão)

Nas bancas anteriores de TCC 1 foram considerados que os objetivos estavam incorretos, resalta-se por tanto que os objetivos foram discutidos a partir de uma literatura contemporânea sobre redação e metodologia científica mais recente. Os objetivos foram questionados mas mantivemos dessa maneira devido a debates com o orientador.

Segunda questão:

O objetivo geral de um TCC de arquitetura deve ser uma síntese em torno do projeto arquitetônico. Os objetivos específicos não podem tratar sobre aspectos metodológicos, pois os objetivos só serão alcançados se existir metodologia. Procedimentos metodológicos não são objetivos específicos.

Conclui-se que esta mesma lógica de construção dos objetivos é utilizada nos projetos de pesquisa da FATESP, portanto trata-se da construção de um projeto de pesquisa de objetivos em uma discussão mais atualizada em construção de projeto de pesquisa, centrando os objetivos em relação arquitetura. E a orientação sobre o objetivo especifica tanto para um TCC quanto pra um mestrado são apenas três objetivos específicos conforme citados.

## **1. INTRODUÇÃO**

A influência da arquitetura na composição dos equipamentos públicos, bem como estes tem ligação direta com o funcionamento da cidade mais democrática originou o interesse no tema apresentado por meio deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O projeto de pesquisa foi estruturado em tema, contexto da pesquisa, objeto de estudo, problema de pesquisa, justificativa do tema proposto, objetivos e metodologia. Após definido o projeto de pesquisa foi estabelecido a fundamentação teórica, as referencias projetuais, o diagnostico da área e o projeto arquitetônico em si. Esta foi a estrutura adotada para este TCC de uma biblioteca pública na cidade de Paraguaçu.

### **1.1.Tema**

Observando o discurso acerca da arquitetura de cidades de pequeno porte, que difere da visão de arquitetura de cidades de médio e grande porte, o tema biblioteca pública surge como questionamento se estes espaços estão sendo produzidos com qualidade arquitetônica, urbana e paisagista. Observando o discurso de arquitetura nestas cidades nota-se uma desqualificação do poder público na construção de equipamentos públicos, como escolas, postos de saúde, creches e dentre eles a biblioteca pública. Diante disto este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foca no estudo da tipologia arquitetônica da biblioteca pública municipal.

Nesse sentido entendendo a biblioteca como lugar que assume posicionamento público no cotidiano de uma cidade busca-se entender a definição da biblioteca pública enquanto equipamento público. Segundo Sennett (1974) equipamento público é todo espaço destinado ao uso coletivo da sociedade, aberto a toda e qualquer pessoa independente do uso desse local. A biblioteca pública como equipamento público assume a função de um equipamento público cultural, sendo definida como local destinado a organização de um conjunto de acervos diversos (AURELIO, 2012). Para além da etimologia da palavra pode-se entender a biblioteca como espaço destinado à disseminação de cultura e acesso ao saber e lazer. Dito isso adentrando o papel de uma biblioteca pública para a sociedade, abordando sua função social para o desenvolvimento da comunidade ao qual está inserida.

A biblioteca tem como atribuição disseminar informação, conhecimento e cultura por meio do acesso a livros, tecnologias e manifestações culturais. O Manifesto da UNESCO (apud BERNADINO, 2011) aborda sobre o direito ao conhecimento e apropriação do mesmo, sendo a biblioteca pública é porta-voz do conhecimento e sugere a reflexão e o desenvolvimento de projetos culturais de incentivo à leitura, como condições favoráveis para

a criação de relações entre a comunidade usuária, (MACEDO, 2000), proporcionando à biblioteca pública, condições apropriadas para firmar seu papel enquanto fomentadora da cultura.

O papel da arquitetura e pensar a biblioteca pública em seus diversos pontos como o uso dos seus acervos e do espaço construído, pois o projeto determinará o funcionamento da mesma bem como a integração dos usuários com o espaço construído. A arquitetura pensando o espaço das bibliotecas produzirá resultados diferentes dos que são produzidos hoje em cidades pequenas que não são pensados em uma questão de composição formal, urbanista e paisagística. Não há a incorporação de uma discussão da construção de um ambiente confortável e ideal para a leitura, a preservação do acervo e demais atividades culturais visando o bem estar dos usuários e funcionários.

Andrade (2016) trata sobre como a arquitetura de determinada edificação influencia no seu uso pelos os usuários, especificamente no caso das bibliotecas públicas onde a arquitetura intervém no imaginário coletivo, interferindo no seu uso ou não uso por parte dos usuários. A tipologia arquitetônica de uma biblioteca deve ser pensada de forma a atender as atividades a que se destina tendo em consideração as diversas reformulações de utilização que este tipo de edificação específica sofre.

Giacumuzzi(2013) observa que as tipologias arquitetônicas de uma biblioteca são feitas de acordo com seus objetivos e usuários, agregando padrões para os serviços e seu ambiente. No caso de uma biblioteca pública onde a abrangência de serviços oferecidos e o público-alvo fogem de um único parâmetro, a tipologia arquitetônica deve conter traços que contemplem a todos além de que a biblioteca para além de local de leitura e um local de fomento a cultura e os projetos devem ser feitos de forma a incentivar as relações sociais entre as pessoas, criando espaços de socialização e recreativos.

A arquitetura ao discutir sobre o projeto de uma biblioteca teoriza sobre seus usos e usuários. A biblioteca pública é um espaço destinado a toda a população, e seu projeto deve ser feito de forma que não crie barreiras entre as diversas classes sociais que usufruem daquele espaço, resguardando o direito a acesso a cultura de todos. O acesso a todos também deve ser garantido pensando nas limitações de cada usuário, seja uma limitação física. A localidade do projeto de uma biblioteca pode ser um limitador para muitos uma vez que o acesso a determinados locais é difícil para a camada mais pobre que depende exclusivamente do transporte público.

Estando ciente da importância do papel de uma biblioteca em levar conhecimento a todos, resguardando o direito a educação, este trabalho visa à criação de uma proposta para o

projeto arquitetônico de uma biblioteca pública que ofereça condições de estrutura, conforto, acessibilidade e lazer de forma que esteja a disposição da população contribuindo para o desenvolvimento da cidade além de melhorias na qualidade de vida dos cidadãos.

## **1.2.Contexto da pesquisa**

No Brasil há uma biblioteca para cada 33 mil habitantes, sendo um total de 6.148 no país, segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Estes índices estão estagnados há cinco anos, onde 115 cidades ainda não contam com o equipamento de cultura. Esse panorama mostra que muitos cidadãos não possuem acesso a biblioteca pública, além de não levarem questão às condições do local em que estão implantados esses espaços, se de fato são adequados e atendem a demanda da população.

Para sanar esse déficit foi criado o projeto “Mais Bibliotecas Públicas – Apoio à instalação e qualificação de Bibliotecas Públicas”, em 2013 pela SNBP em parceria com o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC) visando aumentar o número de bibliotecas em todo território e implanta-las em todas as cidades brasileiras, além de criar locais que sejam acessível a toda população. Essas ações evidenciam a importância destes locais como propagadores de informação e como meio de transformação do pensamento.

Outro ponto é o espaço destinado às bibliotecas públicas em cidades pequenas, onde na maioria das vezes não são feito para as necessidades específicas que uma biblioteca requer. As bibliotecas são delegadas a locais já existentes que por muitas vezes estão sem uso ou dividem o espaço com outro equipamento público sem pensar na dinâmica que cada equipamento público tem. Como exemplo pode-se evidenciar o caso da cidade de Varginha - MG, que não possui um espaço próprio para a biblioteca pública municipal e atualmente divide espaço com o Museu da cidade em uma edificação residencial (figura 1) que hoje é tombada pelo Patrimônio Cultural da cidade. Sabendo da importância destes espaços como meio de disseminação de cultura e saber, se faz necessário discutir sobre a melhoria desses locais de forma que a sociedade possa usufruir destes espaços e como a arquitetura corrobora para este processo.

Figura1: Biblioteca pública de Varginha



Fonte: Disponível em <<http://www.varginha.mg.gov.br/pagina-inicial/25-noticias/13323-prefeitura-de-varginha-promove-revitalizacao-da-biblioteca-publica>> acesso em 05/11/2017

A arquitetura tem um importante papel na construção de espaços mais dinâmicos que integrem a população, ao deixar de pensar o viés arquitetônico de um local ignoram-se diversas peculiaridades que este possui, não atendendo assim a demanda necessária da população. A tipologia arquitetônica de uma biblioteca deve ir de encontro a sua função enquanto disseminador de cultura e informação de modo a sanar todas as necessidades desses espaços.

A atual concepção do espaço arquitetônico de uma biblioteca é uma realidade ainda distante do que realmente estas unidades deveriam se propor. Diante disso, faz-se a necessidade de um estudo que trata da composição destes espaços, para que atenda as diversas funções de uma biblioteca pública municipal bem como integre a sociedade de modo que essa entenda sua funcionalidade e se aproprie desse espaço.

### 1.3.Objeto de estudo

Paraguaçu (figura 2) é uma cidade de pequeno porte com 20 241 habitantes de acordo com o último censo (IBGE,2010). A cidade atualmente não possui biblioteca pública municipal.

A economia do município é sustentada pela agropecuária, criação de bovinos, produção de leite e café, com existência de vários estabelecimentos comerciais e industriais com destaque na área têxtil, Metalurgia e Argamassa.

Figura 2: Paraguaçu



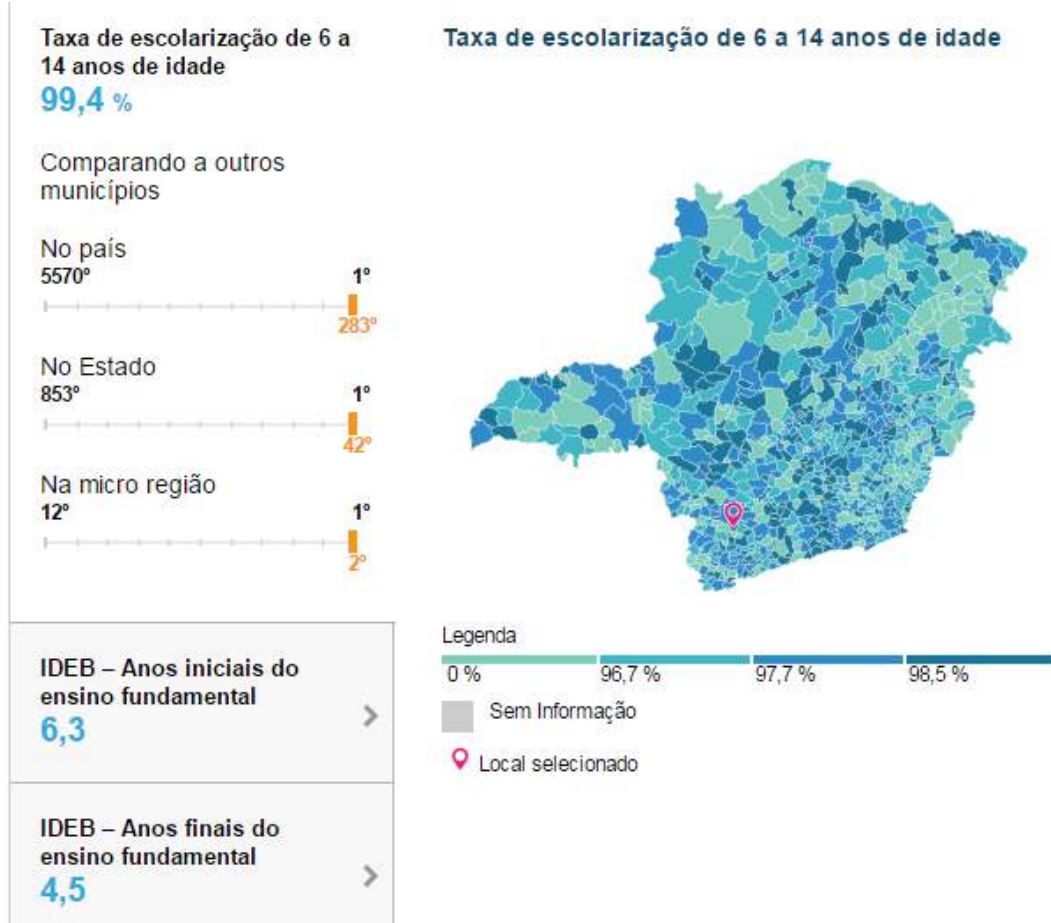
Fonte: O autor com base cartográfica do Google maps

A cidade de Paraguaçu possui nove escolas municipais, quatro estaduais e doze privadas. A maioria dos estudantes está no ensino fundamental (IBGE), o que mostra a necessidade de uma biblioteca pública municipal para auxiliar as escolas no processo educacional.

As escolas públicas do município possui um Índice de educação básica (Ideb) de 6,3 onde 20% se encontram em situação de alerta e 20% necessita de atenção quanto ao seu desenvolvimento (QEdu, 2015), mostrando índices baixos em relação as demais cidades da região, além de mostrar uma queda no Ideb em relação aos anos iniciais e finais do ensino fundamental (figura 3).



Figura 3: Índices educacionais



Fonte: Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/paraguaçu/panorama>>acesso em 10/09/2017

O IDEB está relacionado a outros indicadores de um sistema escolar e não serve como contexto central, mas traz o pressuposto de que este de sistema de educação amplo precisa de outros equipamentos para ampliar a ideia de educação, cidadania e direitos, entre crianças, jovens e adultos inseridos no sistema de ensino da cidade e, uma biblioteca pública sendo uma destes equipamentos, propõe pensarmos este sistema de ensino e aprendizagem.

Diante dessa perspectiva fica evidente a necessidade de uma biblioteca que além de propor atividades que incentivem esses alunos, posam servir como instrumento de auxílio as escolas da cidade. Os projetos arquitetônicos dessas edificações devem conter propostas que venham de encontro com essas necessidades e colaborem para apropriação destes locais pela população.

Tendo como parâmetro para escolha de um local onde todos os moradores da cidade terão melhor acesso, o projeto será idealizado no Centro do município de Paraguaçu na Rua Prof. Marcos Maciel Dias nº 31. O terreno em questão (figura 4) encontra-se próximo temos escolas, comércios, fórum e áreas de estacionamento.



Figura 4: Localização do terreno



— — — — — **Área de intervenção**

Fonte: O autor com base cartográfica do Google maps

#### **1.4.Problema da pesquisa**

A biblioteca assume o papel de democratizar o acesso a informação, visando atender os diversos interesses da população. A falta desse equipamento público cria um déficit no que tange o acesso a informação e cultura, além de impossibilitar diversas atividades. Partindo desta realidade seria possível pensar um projeto arquitetônico onde a totalidade dos espaços produzidos pudesse conduzir a outra realidade dos equipamentos públicos na cidade? Responder esta questão levará este TCC às estratégias, conceitos e teorias próprios da arquitetura frente desta experiência em relação a biblioteca enquanto equipamento de lazer e cultura.

## **1.5. Justificativa**

As bibliotecas, com o avanço das tecnologias, vêm perdendo espaço como meio de estudos e lazer. A facilidade com que se obtêm informação nos dias atuais através da internet faz com que as bibliotecas sejam vistas como obsoletas, principalmente entre os mais jovens, deixando esses espaços cada vez mais abandonados, sobretudo em cidades de médio e pequeno porte que possuem esse tipo de equipamento público.

Por outro lado, a democratização da informação ainda não é algo vigente em nosso país, onde 98 milhões de brasileiros não têm acesso à internet, ocupando o sétimo lugar no ranking segundo relatório do Banco Mundial. Isso mostra que a biblioteca ainda é o único meio de informação para uma grande parcela da população, mas devido ao fato da pouca interação entre esses espaços e a sociedade, esses locais não são usados em sua totalidade.

As bibliotecas públicas têm segundo Castrillón (2010) “seu papel político como instituições que, na medida em que podem ser um espaço de construção de identidades [...] também são de transformação das condições em que as identidades se constroem” (apud Fernandez, 2015) onde a implantação desses espaços se mostram necessários para a construção e desenvolvimento da sociedade como um todo.

A questão educacional esta diretamente ligada à função da biblioteca tendo em vista que a educação é um fator de grande importância para desenvolvimento e crescimento de um país. No Brasil metade dos jovens entre 15 e 17 anos não está matriculada no ensino médio, além do aumento na evasão escolar nessa mesma faixa etária de 7,2% para 16,2% em 12 anos, segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

Diante disto se faz necessário compreender como a falta destes espaços influencia as cidades no que tange a criação de cidadania pela população e estruturação deste espaço influencia na apropriação do mesmo pela população e como a arquitetura colabora para estes processos.

## **1.6. Objetivos**

### **1.6.1. Geral**

- a) Desenvolver o projeto arquitetônico de uma biblioteca pública.

### **1.6.2. Específicos**

- a) Estudar o tema sociedade e cultura;
- b) Estudar referências projetuais;
- c) Desenvolver estudos projetuais.

## 1.7.Procedimentos metodológicos

ETAPA 1: Referencial teórico relacionado ao tema de pesquisa (tabela 1).

Fonte de dados: trabalhos científicos selecionados na base de dados google acadêmico.

ETAPA 2: Referencial teórico relacionado à teoria da arquitetura

Fonte de dados: dissertação do mestrado intitulada de “O sistema dom-Inó”. Autor: Humberto Nicolás Sica.

<b>Tabela 1: referências</b>		
<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Síntese das discussões</b>
Arquitetura de bibliotecas públicas: representação social da Biblioteca Nacional, do Real Gabinete Português de Leitura e da Biblioteca Parque Estadual	ANDRADE, Jéssica Souza de. 2016	Analisa como a arquitetura influencia no uso e ocupação das bibliotecas públicas
O papel da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação	BERNARDINO, Maria Gleides Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. 2011	Discussão sobre a importância da biblioteca como meio de disseminar conhecimento
Convite à Filosofia	CHAUÍ, Marilena. 2000	Trata dos meios da filosofia na construção do ser social
Cultura e democracia	CHAUÍ, Marilena. 2008	Discute a relação entre cultura e democracia
A cultura como direito: reflexões acerca da cidadania cultural	FERNANDES, Natalia Morato. 2011	Discute o papel da disseminação da cultura na formação do indivíduo social
Projeto “mais bibliotecas públicas”: uma estratégia de mobilização local	FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa Campos. 2015	Fala sobre a importância das bibliotecas públicas e do projeto implantado
Curso de planejamento municipal integrado	FERRARI, Célon. 1977	Discute sobre planejamento municipal e equipamentos públicos
Educação como prática da liberdade.	FREIRE, P. 1980	Trata da educação como forma de democracia e disseminação de cultura
Biblioteca pública, biblioteca escolar de país em desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no manifesto da UNESCO.	MACEDO, N. D. de; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. 2000	Discute a relação da biblioteca e seus usuários
Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população.	MORAES, Anselmo Fábio; OLIVEIRA, Beatriz Goudard Roberto de. 2008	Discute a relação dos equipamentos urbanos e a qualidade de vida da população
A Organização Escolar: Desigualdades e Inovação	MOURA, Rui Manuel. 2000	Trata da necessidade de novos sistemas que atendam as mais diversas necessidades no campo da educação
O sistema Dom-Ino	PALERMO, H. Nicolas Sica. 2006	Análise sobre o sistema Dom-Ino do Le Courbusier
Cultura como prática de cidadania: uma perspectiva ampliada do conceito	PESTANA, Aretha Bley. 2011	Trata do conceito de cultura e como isso influencia na sociedade
História e Origem das bibliotecas	PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia.	Descreve a história e origem das bibliotecas

História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão.	RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. 1993	Fala sobre os parâmetros da educação escolar brasileira
Relatório de Atividades	SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). 2013	Tipos de bibliotecas e suas funções

Fonte: O autor

### ETAPA 3: Referência projetual

Foram usados como referência projetual os projetos: Biblioteca pública de Girona, Biblioteca pública de Santa Catarina e Biblioteca de São Paulo-Gasperini arquitetos

Fonte de dados: Utiliza-se como fonte de dados as seguintes bases de projetos: a) archdaily.com.br; e b) <https://concursosdeprojeto.org/>

### ETAPA 4: Estudo preliminar para o TCC 1.

O TC foi estruturado em:

Introdução: contendo tema, contexto, objeto de estudo, problema de pesquisa, justificativa, objetivos, procedimentos metodológicos e cronograma.

Fundamentação teórica: contendo os tópicos sobre cultura Sociedade e cultura, Equipamentos Urbanos, Biblioteca: pressupostos históricos, Biblioteca: objetivos e função, Arquitetura e biblioteca pública e Sistema Dom-Ino.

Estudos projetuais: contendo Referências projetuais, Diagnóstico da área, Conceito, Programa de necessidades e Partido arquitetônico.

### ETAPA 5: Anteprojeto para o TCC 2.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica foi estruturada em: Arquitetura contemporânea, Cultura e democracia, Equipamentos Urbanos, Biblioteca: pressupostos históricos, Tipos de biblioteca, Biblioteca e arquitetura: forma e função e Sistema Dom-Ino.

Esta estrutura nós auxiliou ao entendermos a necessidade da biblioteca na sociedade como meio de difundir cultura e conhecimento, além de entender de que forma a arquitetura impacta nessas construções. Através destes estudos poderemos propor um projeto que vá de encontro com as necessidades da população.

### 2.1. Arquitetura Contemporânea

O desgaste do modernismo discutido pelos arquitetos e urbanistas entre os anos de 1960 a 1970, que passa a trabalhar a arquitetura como uma fórmula a ser seguida, um estilo que não permitia novas formas de pensar a arquitetura (ZANETTINI, 2013), impulsionou o surgimento da arquitetura pós-moderna, que vem com intuito de se opor aos pensamentos modernistas.

O movimento pós-moderno trazia em suas características um zoneamento inexato e impreciso entre as partes e o todo, onde os limites não são apresentados com clareza e se estende de forma indefinida (ZANETTINI, 2013). Estas características se opunham aos traços modernistas (figura 5) que primava pela homogeneidade do espaço e uma geometria coesa e comedida. Esses contrapontos criam a necessidade de um novo fazer arquitetônico, uma vez que o pós-moderno se mostra superficial e não atende à necessidade vigente.

Figura 5: (a) Museu de mineralogia (b) Vila Savoye



Fonte: (a) Disponível em <<http://mdc.arq.br/2009/02/16/eolo-maia-e-a-construcao-da-paisagem/>> acesso em 05/11/2017 (b) Disponível em <<https://casaclaudia.abril.com.br/moveis-acessorios/arquitetura-moderna-e-contemporanea-em-paris/>> acesso em 05/11/2017

O desgaste da arquitetura moderna, de um lado, e a superficialidade da arquitetura pós-moderna, de outro, para a qual já se podia preconizar um curto prazo de duração, que permaneceu como resíduo em propostas isoladas despertou a



hipótese de tentar estruturar uma ideia de contemporaneidade na arquitetura (ZANETTINI, 2013, p.13).

A arquitetura contemporânea tem seu início nos anos 80 até os dias atuais, após o movimento pós-moderno, sendo adotada no Brasil uma arquitetura com uma linguagem minimalista e racional oriunda dos preceitos modernistas. Ao mesmo tempo nota-se que esta linguagem não é adotada de forma totalitária, e cada vertente dentro do movimento faz uma releitura dos elementos e linguagens utilizados pelos movimentos anteriores. Isso faz com que a arquitetura contemporânea não tenha uma linguagem única e própria, e não há discussões a respeito dessas características.

Nas últimas duas décadas a arquitetura contemporânea vem enfrentado uma crise, oriunda do fenômeno da globalização que criou a necessidade de produções em larga escala (figura 6), onde o mercado se tornou o principal norteador dessa nova arquitetura. Esse olhar mercadológico em relação à arquitetura contemporânea traz um esvaziamento do pensamento crítico no que se refere à produção arquitetônica atual. A questão mercadológica como principal ponto de interesse afasta o debate sobre o conceito e toda questão humano por trás de um projeto (WANDERLEY, 2005).

Figura 6: Prédios em larga escala



Fonte: Disponível em <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/mais-um-predio-do-minha-casa-minha-vida-em-niteroi-apresenta-problema>>acessoem 05/11/2017

O ideal contemporâneo traz consigo preceitos modernos, oriundos da Revolução Industrial, “para a qual a necessidade de produzir bens e ideias inovadoras e competitivas se encontra na raiz desta dispersão de possibilidades e movimento de *re-fazererecriar* incessante” (ABASCAL, 2005. p.11.). As diversas possibilidades estéticas e tecnológicas da arquitetura contemporânea não têm de fato discutidas em sua totalidade como vai ser a apropriação dos usuários finais nestes espaços.

Os espaços públicos passam a ser produzidos de forma que a escala entre o humano e o objeto arquitetônico são extintas, sendo o objeto um ponto isolado. A arquitetura

contemporânea surge como algo desassociado da ideia de transformação da sociedade, sendo um embate específico sobre si mesmo, sem uma análise do todo.

Manfuz (2005) cita o fato de que os arquitetos contemporâneos estão “construindo necessariamente o lugar e não no lugar” (MANFUZ, 2005 p.4), o que implica dizer que não a uma discussão sobre como determinado objeto vai influenciar o espaço aonde está sendo implantado. Ao entender o objeto arquitetônico como forma independente, que se adéqua as diversas necessidades, ignoramos a dinâmica que cada local possui.

A arquitetura contemporânea não tem levado em conta as necessidades de cada camada populacional, delegando aqueles que não possuem poder aquisitivo para as regiões periféricas da cidade. Um exemplo disso são as moradias fornecidas através do programa Minha Casa, Minha vida (figura 7), que são construídas em grande escala, afastadas dos equipamentos públicos e de serviços, apenas por conveniências econômicas.

Figura 7: Minha casa, minha vida



Fonte: Disponível em <<http://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2017/02/novas-medidas-do-minha-casa-minha-vida-envolvera-r-60-bilhoes.html>> acesso em 05/11/2017

Outro ponto é o fato de que as cidades estão sendo pensadas em uma escala que não tem o homem como ponto principal (figura 8). Há uma priorização dos automóveis, delegando uma parte ínfima da infraestrutura urbana para o ir e vir das pessoas, que não possuem comunicação com entorno, isolando o ser do espaço urbano.

Figura 8: São Paulo



Fonte: Disponível <<https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/estado/sao-paulo/em>> acesso em 05/11/2017

Essas características da arquitetura contemporânea têm corroborado para criação de espaços isolados e segregados. Através desses pontos se torna necessário discutir quais preceitos necessários para criar espaços que confrontem essas características desta arquitetura vigente.

## **2.2.Cultura e democracia**

Para compreender o papel de uma biblioteca no desenvolvimento social e cultural de uma cidade, é importante iniciar o referencial pelo tema cultura e democracia. Para isso utilizaremos como texto principal Cultura e democracia, da filósofa Marilena Chauí, sendo este um texto filosófico clássico, por isso, tomam-se como ponto de partida para ampliar a pesquisa sobre o tema cultura.

A arquitetura está envolvida diretamente no debate cultural, pois tudo no fim termina no espaço urbano onde a vida acontece. A arquitetura, sendo analisada do ponto de vista do sistema cultural, é uma forma constitutiva e expressiva de todo sistema de relações sociais, pois é a partir dos estudos da arquitetura que se formam as cidades “de modo que tudo o que não funciona na cidade reflete, em última análise, os defeitos da cultura arquitetônica ou revela sua incapacidade de preencher suas funções institucionais” (ARRUDA, 2000, p. 20).

O termo cultura significa toda e qualquer manifestação da sociedade, seja religiosa, suas práticas sociais e expressões de lazer. Onde os indivíduos, elaboram linguagens, símbolos e definem parâmetros de convivência e comportamento de determinado local. A cultura é algo que se refere à coletividade e não ao indivíduo de forma isolada (CHAUÍ, 2000), sendo enfatizado por Marx o conceito de que é feita por pessoas que “produzem e reproduzem as relações sociais, pelas quais se distinguem da Natureza e diferenciam-se uns dos outros em classes sociais antagonicas” (apud CHAUÍ, 2000, p. 367).

Assim a cultura pode ser entendida através da forma pela qual a sociedade como um todo se organiza, sem distinções de classe, sendo ela fruto da criação humana. Na mesma linha de pensamento Pestana (2011, p. 85-103,) descreve que “não somos simples resultado das determinações existentes na estrutura social, e sim sujeitos socioculturais, pois participamos da estrutura social, mas nos diferenciamos por meio de nossas dimensões culturais”.

Discute-se o papel do Estado na disseminação da cultura, uma vez que ele não é o responsável por produzir e nem trabalha como mecanismo para seu consumo, mas é responsável em assegurar o direito do cidadão de ter acesso as diferentes formas de



manifestações culturais, assim como o direito de criá-las e cooperar nas decisões que envolvem políticas culturais (CHAUI, 2008).

O acesso à cultura é um direito de todo e qualquer indivíduo e afirma-se que “cultura como um direito é opor-se à política neoliberal, que abandona a garantia dos direitos, transformando-os em serviços vendidos e comprados no mercado e, portanto, em privilégios de classe” (CHAUI, 2008, p-138). Os direitos sociais são meios de, senão eliminar, corrigir desigualdades econômicas e sociais, mas também, em parte, das condições naturais de inferioridade física (BOBBIO, 2000).

Adotando a noção de democracia como espaço onde os cidadãos conquistam direitos, pode-se dizer que sem a democracia somos, subordinados ou submetidos a ditadura, logo não temos mais direito à liberdade e a igualdade, sendo apenas cidadãos de deveres e obedientes a quem manda no sistema.

Através destes pontos citados compreende-se que o acesso a cultura, tido como um direito de todo cidadão, está ligado diretamente a democratização destes espaços de forma que todos possam usufruir das diversas formas de acesso aos meios culturais. Estes conceitos ajudam no desenvolvimento projeto proposto neste TCC, pois a biblioteca faz parte destes mecanismos a cultura e precisamos compreender a importância da arquitetura e urbanismo para repensar o espaço público onde os cidadãos sentem-se cidadãos de direitos.

A biblioteca pública é um dos diversos equipamentos públicos onde o Estado oferece serviços públicos buscando garantir direitos sociais, como educação, saúde e lazer. Trazendo esse olhar para cultura como meio de democracia podemos tratar o entendimento política cultural como um exercício de democracia, de participação política, de ampliação dos espaços culturais abertos à população (FERNANDES, 2011) e admitir e compreender como a população interfere e modifica o processo de produção das políticas culturais.

### **2.3.Equipamentos Urbanos e a dinâmica das cidades**

Para um ordenamento urbano de maior qualidade espacial deve-se pensar em como a implantação dos diversos equipamentos públicos (figura 9) iram influenciar nesta organização espacial e compreendendo seus aspectos e particularidades (Neves, 2015). Matos (2010, p.2) alega que “a cidade é um espaço construído constituído por espaços públicos, abertos a todos e espaços privados, de acessibilidade limitada” e que apesar de ser constituída em sua grande parte pelos espaços privados, o que caracteriza de fato a cidade é seus espaços públicos.

Figura 9: Mapa de equipamentos públicos Santa Barbara-PA



Fonte:

<<http://slideplayer.com.br/slide/10989679/39/images/4/Mapa+de+LOCALIZA%C3%87%C3%83O+DOS+EQU+IPAMENTOS+P%C3%9ABLICOS.jpg>>em acesso em 05/11/2017

Disponível

O espaço público tem em sua essência a utilização pela sociedade baseada em sua função e uso. A forma que os atores sociais utilizam esse espaço determina seu funcionamento e sua forma pode afastar ou integrar os usuários com a função proposta. Os equipamentos públicos são definidos sendo “todos os bens públicos ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público em espaços públicos ou privados” (NBR 9284, 1986). Ferrari (1977) aborda o fato de que esses equipamentos, públicos ou não, permitem a plena realização da vida de uma população, estando os mesmos ligados ao modo de uso e no entendimento coletivo dos usuários e os espaços que em que eles vivem.

Estes equipamentos públicos são formados por espaços e edificações (figura 10), em sua grande maioria públicas que age como um meio de ordenação social e estruturação da sociedade (MORAES, 2008). O aspecto social deve ser o principal ponto para a construção e implantação desses equipamentos, além de parâmetros que iram nortear o desenvolvimento destes mesmos.

Figura 10: (a) Biblioteca nacional no Rio de Janeiro (b) Jardim botânico de Curitiba



Fonte:Disponível em <<https://livrolevesolto.files.wordpress.com/2014/10/biblioteca-nacional2-foto-agc3aancia-estado.jpg>> acesso em 05/11/2017 (b) Disponível em <<http://redecidadedigital.com.br/noticias.php?id=125>> acesso em 05/11/2017

Matos (2010) traça um paralelo entre os usos dos espaços públicos em menor e maior escala. Enquanto os de menor proporção, que estão inseridos em bairros residenciais, atendem a demandas específicas da população que ali reside aqueles de maior proporção são utilizados não apenas pelos moradores locais, mas a população como um todo o que cria uma dinâmica nova a toda a região onde esta inserida, seja em questão da mobilidade e acesso á transformação da paisagem devido a esse equipamento. Essa dinâmica evidencia a importância dos equipamentos públicos no ordenamento da cidade e na dinâmica da mesma. Exemplificando pode-se pensar como a biblioteca pública proposta neste TCC influenciará a dinâmica da cidade de Paraguaçu ao se perpetuar como um ponto referência, quais efeitos causará na mobilidade da região e na paisagem urbana ali consolidada. Esse ponto nos faz refletir sobre as alterações que os equipamentos públicos propõem na cidade e como influencia na vida da população, além de criar um contraponto sobre a localidade em que esses equipamentos estão inseridos e seus usos.

Os equipamentos comunitários são meios de escape para as atribulações geradas pela vida contemporânea (COUTO, 1981). Campos Filho (1991) evidencia a questão da dependência das camadas mais pobres da população dos equipamentos públicos, pois depende exclusivamente desses serviços onde famílias com “renda familiar da ordem de até dez salários mínimos mensais, preferirão as creches, escolas de primeiro grau, postos de saúde, praças de lazer e áreas verdes do Estado” (1991, p.11). Esse fato nos faz refletir sobre a importância dos equipamentos públicos como fomentadores de dignidade e acesso aos menos desfavorecidos.

Compreendendo a importância destes equipamentos no desenvolvimento da sociedade podemos apresentar soluções projetuais nessas diversos aparelhos públicos de forma que

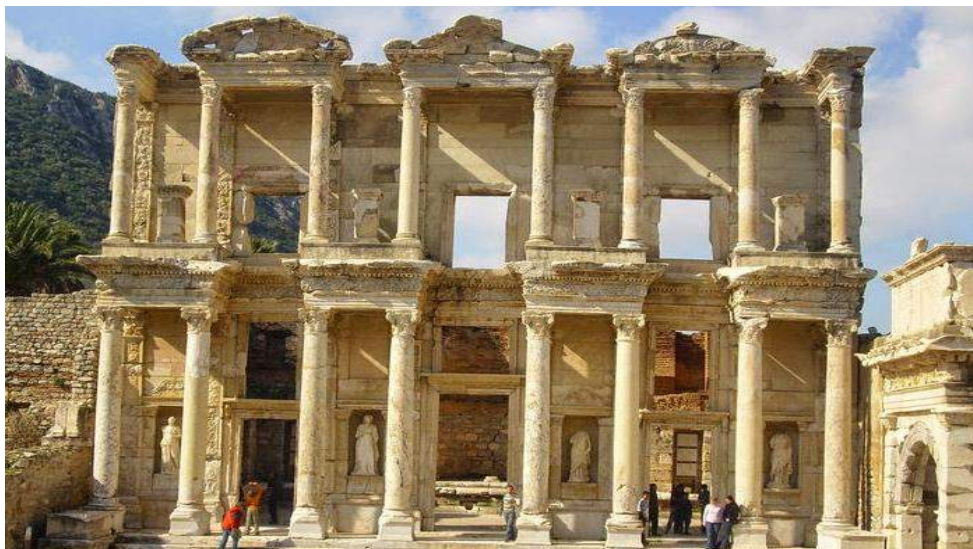
possa melhorar o desenvolvimento da sociedade e das cidades como um todo. A cidade é um organismo em constante mudança, influenciada por diversos fatores e os equipamentos públicos tem seu papel enquanto transformador do espaço e da dinâmica social de uma cidade.

#### **2.4. Biblioteca pública: pressupostos teóricos**

A etimologia da palavra biblioteca é derivada do grego *bibliothēke*, formado pelas expressões, *biblio* e *tēke*, que significam respectivamente, livro e depósito (SANTOS, 2010). Segundo Schwarcz (2002), as primeiras bibliotecas serviam como depósito para fins de armazenar papiros, pergaminhos e outros materiais escritos, mas com o passar do tempo, sob um olhar mais contemporâneo, estes espaços guardam não apenas livros, mas sim a toda e qualquer compilação de dados registrados em diversos suportes, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual (SOUZA, 2005).

As bibliotecas na antiguidade tinham caráter distinto conforme o acervo a qual estavam destinadas, e não eram locais públicos, mas sim onde se escondiam os livros e documentos para preservá-los (MARTINS, 2002). O conceito de biblioteca pública (figura 11) surgiu com a partir de uma ideia do então imperador Júlio Cesar, e posteriormente feita por seus partidários depois de sua morte, localizada no Fórum Romano.

Figura 11: Ruínas Biblioteca de Alexandria.



Fonte: Disponível em <<https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2015/01/biblioteca-de-alejandre3ada.jpg>> acesso em 12/10/2017.

No Renascimento começa o uso da biblioteca, como ele é hoje, para disseminação de conteúdo (SANTOS, 2012), com um olhar mais democrático e tentando se aproximar de forma mais efetiva a população. Ao vermos como a biblioteca pública tem um papel como



meio disseminador de informação na atualidade, é necessário entender sua importância nessa perspectiva e qual sua relação com a cultura de determinado grupo social.

O uso da biblioteca como meio de transmitir informação está ligado diretamente com a minimização das desigualdades entre aqueles que possuem acesso a informação e aqueles que por motivos sociais são desprovidos delas na sociedade atual (CORREIA, 2007). Esses espaços devem ser de tal forma que atenda as reais necessidades da população, através de ações que façam com que o indivíduo se aproprie desses locais.

Partindo do pressuposto de que as pessoas devem criar laços com esses espaços deve propor um local “de convivência agradável onde pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, instruir-se e participar de atividades culturais, de lazer e de formação cidadã” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000). A cultura sendo um direito do cidadão traçamos um paralelo com a necessidade das bibliotecas públicas como centro de propagação cultural e fomentadora de ações que incentivem as pessoas para além do envolvimento acadêmico, mas também nos aspectos de convivência e entendimento destes espaços como seus.

## 2.5. Tipos de biblioteca

Há diversos tipos de bibliotecas, sendo determinada sua tipologia de acordo com as funções e serviços oferecidos (tabela 2), bem como a comunidade que ela atende e seu vínculo institucional (SNBP). É necessário que a função para qual essa edificação será construída esteja definida de forma clara para que sua demanda seja atendida (ANDRADE, 1997).

Definição	Descrição
Biblioteca pública	Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. É considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). É criada e mantida pelo Estado (vínculo municipal, estadual ou federal).
	Existem bibliotecas públicas que possuem acervos especializados e, por isso, vem sendo denominadas como Bibliotecas Públicas Temáticas. São bibliotecas públicas que se caracterizam como bibliotecas especializadas em uma determinada área/assunto. O

Biblioteca pública temática	ambiente configura-se de maneira a representar a área/assunto em foco, assim como as coleções que compõe o seu acervo, os serviços que oferecem e a programação cultural. Sendo uma biblioteca pública, diferenciam-se das bibliotecas especializadas por atender a todos os públicos.
Biblioteca comunitária	Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado.
Pontos de leitura	Espaços de incentivo à leitura e acesso ao livro, criados em comunidades, fábricas, hospitais, presídios e instituições em geral. Em sua maioria, foram criadas com o apoio do Programa Mais Cultura. É um estímulo à criação de bibliotecas comunitárias nas comunidades.
Biblioteca nacional	Tem por função reunir e preservar toda a produção bibliográfica do país. Em cada país existe uma Biblioteca Nacional. Toda produção bibliográfica do país deve ser enviada para a Biblioteca Nacional, isto é garantido pela lei de Depósito Legal. No Brasil, a Biblioteca Nacional está sediada no Rio de Janeiro.
Biblioteca escolar	Tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida. Atende, prioritariamente, alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo, também, ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio.
Biblioteca universitária	Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A Biblioteca Universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela Biblioteca Escolar
Biblioteca especializada	Voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento.
Biblioteca/centro de referência	Bibliotecas especializadas que atuam com o foco no acesso, disseminação, produção e utilização da informação para um determinado público. Também denominadas como Centro de Informação e Referência. Muitas delas não possuem acervo próprio e trabalham exclusivamente com a referência de documentos sobre determinado assunto (resumos e resenhas).

Fonte: SNBP

Diante disso este projeto de TCC visa a proposta de uma biblioteca pública para a cidade de Paraguaçu, pois essa tipologia é a que mais se adéqua a necessidade da comunidade. Uma biblioteca pública vai atender tanto a demanda educacional vigente na cidade quanto as necessidades da população como um todo.

Ao afirmarmos que a biblioteca pública tem como objetivo formar cidadãos críticos e oferecer cultura a toda a população, devemos ter em mente o pouco apelo que esses espaços tem com uma parte da sociedade e o caráter elitista que esses estabelecimentos carregam (ANDRADE, 1979) o que afastam as pessoas de classes menos favorecidas.

Os objetivos traçados para este espaço irão determinar seu funcionamento e qualidade do serviço, pois não há como atender todas as demandas, sendo mais eficaz trabalhar um programa de necessidades que priorize algumas atividades executadas com excelência do que abranger todas as áreas de atuação de forma ineficaz e precária.

Para traçarmos um programa que vá de acordo com as necessidades da comunidade onde está inserido, precisamos compreender a função das bibliotecas públicas no âmbito educativo, informativo, cultural e recreativo. A função educativa de uma biblioteca se divide em formal e informal, sendo a primeira a base de apoio à escolarização adotada por todo o país e a informal, aquelas que não estão vinculadas as sistema de ensino regular, como alfabetização de adultos e ensino profissionalizante (ANDRADE, 1979).

A função informativa engloba três áreas, sendo apoio a educação formal através de fornecimento de obras para estudantes, serviço de informação para a comunidade que tem nesses espaços meios de propor soluções para problemas do cotidiano e serviços de informação a indústria com intuito de atender a demanda de pequenas e médias empresas que não possui banco de dados próprios (ANDRADE, 1979).

A função cultura está atrelada a captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade, se tornando um local onde a vida cultural da comunidade acontece (ANDRADE, 1979). A função recreativa é a mais complicada de ser abordada, pois as bibliotecas vêm perdendo espaço para os outros meios de comunicação, criando a necessidade de que esses espaços ofereçam não só a leitura como atividade recreativa, mas outras práticas que atingem a parcela da população que não possui habitam de leitura.

## **2.6. Biblioteca e arquitetura: forma e função**

A arquitetura é um mecanismo de identificação das pessoas com o espaço tem grande importância na determinação de como se dá o uso e apropriação das bibliotecas, ou seja a “acredita-se que a influência de sua arquitetura no imaginário coletivo pode interferir no seu uso ou não uso por parte do público” (ANDRADE,2016).

As bibliotecas públicas vêm evoluindo através dos anos seguindo as mudanças arquitetônicas de cada época e tem suas funcionalidades se adequando a necessidade de cada geração. Em muitos casos o estilo arquitetônico proposto não era acessível para classes

econômicas mais baixas, pois tinham forte caráter elitista (ANDRADE, 2016) o que deturpava o propósito social de levar conhecimento e difundir cultura para todas as pessoas.

Esta elitização ocorre até nos dias atuais, sendo estes locais em sua maioria frequentados por pessoas com uma posição social privilegiada de algum modo o que causa um afastamento de pessoas menos letradas, criando um sentimento de não pertencimento, transformando locais que deviam atender a toda sociedade se restringindo a um único público, onde pouco se vê ações para mudar este panorama.

Neste ponto se faz necessário compreender a dinâmica entre o espaço construído e as funções culturais, informativas e recreativas de uma biblioteca pública para compreender como deve ser estes projetos se de fato quer se atingir toda a população. A forma do projeto arquitetônico de uma biblioteca é diretamente ligada à como se dá as diversas funções dentro da mesma.

A biblioteca deve ser um espaço democrático e inclusivo que possibilite fácil acesso a todos, além de propiciar liberdade aos usuários para realizar as diversas atividades dentro daquele espaço, seja acessar o acervo ou apenas usufruir do espaço para estudo por exemplo. O layout da biblioteca deve ser livre de obstáculos, garantindo o livre caminhar de um espaço ao outro. Faulkner (1999) lista alguns critérios necessários para que um projeto de uma biblioteca seja de fato eficaz:

Flexível: bibliotecas são dinâmicas e vivas, assim a disposição, a estrutura e os serviços devem ser fáceis de modificar.

Compacto: para facilitar a circulação dos leitores, do pessoal e dos livros.

Acessível: do exterior e da entrada para todas as partes do edifício, com plano fácil de compreender que somente necessite um mínimo de indicações complementares.

Susceptível de ampliação: para permitir a ampliação posterior, com um mínimo de perturbações.

Variado: na colocação dos livros e nos serviços leitores, para oferecer uma grande liberdade de escolha.

Organizado: para permitir um contato fácil entre livros e leitores.

Confortável: para promover uma utilização eficaz.

Dotado de um meio ambiente constante: para preservação dos acervos.

Seguro: para permitir a vigilância e evitar a perda de livros.

Econômico: para que se possa construir e manter com um mínimo de recursos financeiros e humanos. FAULKNER (1999, p.84).

Esses preceitos auxiliam na concepção do projeto arquitetônico de uma biblioteca. Os espaços devem ser distribuídos através da função de cada um, podendo ser separados em área de acervo, área de leitura e estudos, espaços de uso comum, espaços recreativos, áreas de atendimento especializado, administração e infraestrutura geral (MORAES,2000). O dimensionamento destes setores está vinculado ao seu acervo, a equipe técnica, a comunidade a ser atendida e aos serviços oferecidos.



A área de acervo deve ser dimensionada conforme o tamanho do acervo, seja ele existente ou o que se pretende obter. Ao compor o acervo (tabela 3) de uma biblioteca deve-se ter em mente os tipos de acervos que serão propostos e criar espaços específicos para eles.

Acervo geral de monografias e periódicos	Representando grande volume, ou seja, 60% do total do acervo, este acervo será organizado por grandes temas, o que facilita e incentiva o usuário a localização das obras. Assim, pode-se ter um grande acervo de divulgação científica, diversidade cultural, cultura popular, educação ambiental, educação, saúde, literatura nacional e estrangeira, entre muitos outros temas.
Acervo de referência	Obras de consulta rápida como dicionários, enciclopédias e manuais, geralmente em pequeno volume, mas de tamanho bastante grande e devem estar sempre logo na entrada da biblioteca, próximas à sala dos bibliotecários de referência ou ao serviço de acesso à base de dados.
Acervo de materiais especiais	Geralmente um espaço mais reservado, pois exige um cuidado especial com a segurança do acervo e também necessita de equipamentos para o uso, como por exemplo, uma Videoteca.
Acervo de coleções especiais	Obras que apresentam cuidados especiais para a sua conservação e preservação
Acervo da coleção infanto-juvenil	Um acervo que representa 30% do total de acervo da biblioteca necessita de um espaço muito especial, uma Biblioteca Infanto-juvenil dentro da Biblioteca Pública.
Acervo de infantil	Um espaço que deve ser planejado com bastante criatividade e de localização privilegiada, pois tem um público bastante especial – os adolescentes.

Fonte: MORAES, 2000 p.7

Os espaços de acervo devem estar sempre próximos aos locais de estudos (figura 12), sendo esses projetados levando em conta o tamanho do acervo e quantas pessoas ele atende. As prateleiras devem permitir um caminhar livre entre elas e que possibilite visualizar a entrada do espaço de leitura. Os espaços de leitura devem ser amplos e de fácil acesso, além de possuir uma visão geral do espaço e “podem ser disponibilizados individualmente ou em salas próprias para estudo em grupos, onde é permitido o diálogo entre os membros do grupo, atividade essa muito usual entre os estudantes do ensino fundamental e médio” (MORAES,2000 p.8).

Figura 12: Área do acervo



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>> acesso em 02/11/2017

Os espaços de uso comum, como o hall de entrada e corredores onde os usuários transitam de um espaço ao outro devem ser funcionais, sinalizados e de simples compreensão de forma que as pessoas encontrem com facilidade o que procuram. As áreas de atendimento especializado como balcão de recepção e circulação de obras (empréstimo, devolução, reserva e cadastramento de usuários) e ilhas de terminais de consulta aos catálogos da biblioteca, devem seguir os mesmos preceitos para facilitar o uso por parte da comunidade (MORAES,2000).

A administração deve prever os diversos serviços que ali acontecem e suas necessidades para assim propor um espaço que atenda a demanda. A infraestrutura geral compreendida pelos sanitários, a área de serviços (com tanque e outros equipamentos), as guaritas, a copa e um espaço para os funcionários assim como depósitos devem ter seu funcionamento integrado ao restante da edificação mas ao mesmo tempo proporcionar privacidade aos seus usuários.

Os espaços recreativos (figura 13) como áreas de descanso, praças de alimentação e locais para apresentações culturais devem funcionar de forma desassociada do restante da biblioteca, tendo seu próprio sistema de funcionamento além do acesso que não precise transitar dentro do espaço de leitura e acervo por exemplo. Esses espaços atraíram diversos tipos de pessoas e deve proporcionar lazer de qualidade para os mesmos.

Figura 13: Espaços recreativos



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>> acesso em 02/11/2017

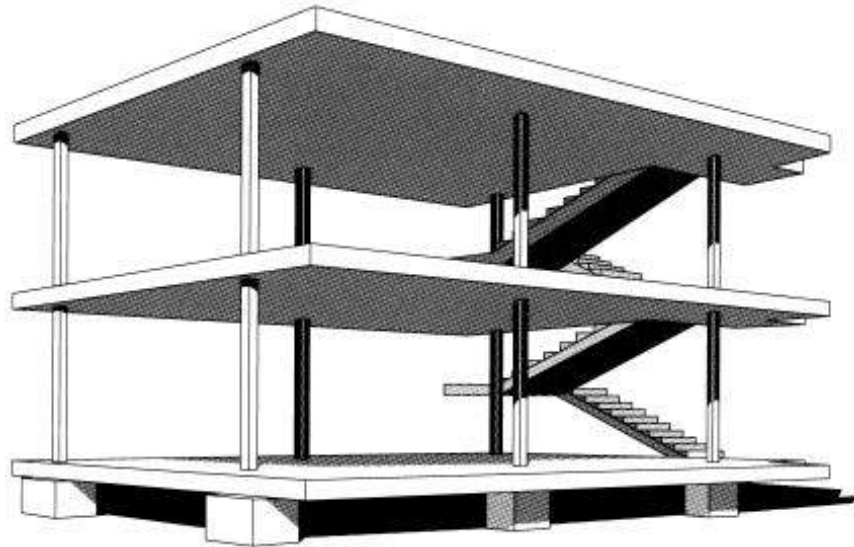
## 2.7. Sistema Dom-Inó

Para a composição da teoria da arquitetura, usamos a tese de mestrado de Nicolas Sicá Palermo intitulada O sistema Dom-Ino, que analisa o sistema proposto por Le Corbusier em 1914, que trabalhava o edifício de forma que este funcionasse como dispositivo de integração pela qual as pessoas se apropriem destes locais, com intuito de proporcionar melhor qualidade de vida aos seus usuários. O Dom-Ino traz em sua composição as diferentes ideias conectadas a diferentes campos de conhecimento, como estética, engenharia, economia e a arquitetura (Palermo, 2006).

Compreender o contexto vivido por Le Corbusier se faz necessário para entender como se deu a constituição do sistema Dom-Ino em si. Em sua viagem para Alemanha em 1910 Le Corbusier, através do contato com estudiosos da arquitetura como Peter Behrens, Mies Van der Rohe, Valter Gropius e Adolf Meyer, aperfeiçoou seus conhecimentos quanto ao concreto armado, técnica construtiva essa que seria a base do seu sistema.

O sistema Dom-Ino é constituído por uma estrutura em concreto armado (figura 14), composta por três lajes nervuradas conectadas por uma escada de quatro lances e seis blocos de fundação e seis pilares. Esses elementos trazem em si não apenas análises físicas, proporcionais e dimensionais, mas também o olhar social e econômico através da construção em pré-moldados e padronização dos elementos constituintes (PALERMO, 2006).

Figura 14: Sistema Dom-Ino



Fonte: Disponível em <<http://blog.dalistudio.com.br/sistemas-construtivos-retrospectiva-historica-parte-2/>> acesso em 02/10/2017

A forma construtiva proposta por Le Corbusier possibilitava uso livre de formas, com relações claras e objetivas, permitindo variadas formas arquitetônicas mostrando assim o potencial formal do seu sistema. O método traz em sua conjuntura condições para construções dinâmicas e econômicas. A tipologia adotada por Le Corbusier tinha como objetivo construções em série de forma ágil e econômica apesar de que não há indícios de que o sistema tenha sido formulado com intuito habitacional (PALERMO, 2006) podendo ser utilizados para as diferentes tipologias arquitetônicas.

A autora Eleanor Gregh (apud Palermo, 2006) ressalta dois pontos gerados através deste sistema. O fator econômico que surge devido a simplicidade da forma proposta e sua fácil adaptação aos diferentes tipos de plantas e necessidades e o fator da liberdade gerada, pois dá ao arquiteto múltiplas maneiras de resolver problemas técnicos e arquitetônicos dentro da edificação, sem interferir no processo criativo. Esta tipologia traz maiores meios de se trabalhar à concepção e organização espaciais além de um controle sobre o espaço interior devido seus dimensionamentos padronizados.

Le Corbusier trabalha a relação da forma e estrutura como meio de se alcançar os objetivos propostos pela edificação, onde a forma adotada além de atender suas demandas, tem que estimular seus usuários. Através dessa relação ele estabelece cinco elementos, sendo eles: O pilotis, o teto-jardim, a planta livre, a janela corrida e a fachada livre, ambos os elementos utilizados para compor a forma da edificação.



Os Pilotis (figura 15) tinham a intenção de elevar os edifícios do chão possibilitando assim que o terreno em si fosse utilizado como uma área livre para praças e jardins e facilitar a locomoção dos transeuntes.

Figura 15: Pilotis



Fonte: Disponível em <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projetos/referencias-ambientes-c/126/pilotis/>> acesso em 05/11/2017

O teto jardim ou terraço jardim (figura 16) buscou criar uma nova utilidade aos telhados, antes usados apenas como cobertura, criando uma nova área de convivência que poderia ser utilizado como jardim aproveitando ao máximo o espaço construído.

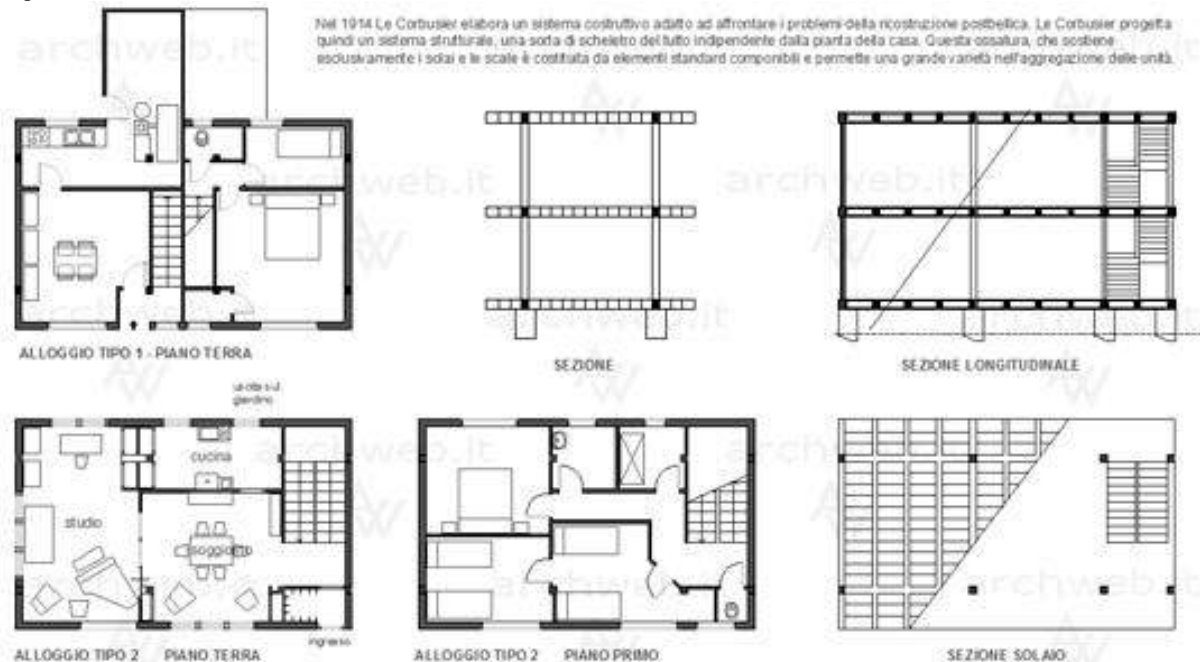
Figura 16: Terraço-jardim



Fonte: Disponível em <<https://blogdaarquitetura.com/os-terraços-jardins-e-o-planejamento-urbano-sustentavel/>> acesso em 05/11/2017

A planta livre (figura 17) teve como principal objetivo trazer maior liberdade às construções, onde a edificação pudesse se adequar ao seu uso, proporcionando liberdade quanto à posição das paredes independentes de elementos estruturais.

Figura 17: Planta livre



Fonte: Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/passa-la-em-casa/o-que-as-ideias-de-le-corbusier-e-a-sua-casa-tem-em-comum/>> acesso em 05/11/2017

As janelas em fitas (figura 18) permitiam mais iluminação e criava um contato direto entre o interior e a paisagem exterior integrando-as. A fachada livre separa o volume do corpo do edifício, permitindo uma área livre na fachada.

Figura 18: Janelas em fita



Fonte: Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/passa-la-em-casa/o-que-as-ideias-de-le-corbusier-e-a-sua-casa-tem-em-comum/>> acesso em 05/11/2017

A proposta de Le Courbusier trabalha a democratização da edificação, adequando-a aos mais variados usos. Este sistema será trabalhado no projeto proposto de forma que possamos traçar as melhores soluções arquitetônicas para o programa de necessidades do projeto e integrar edificação e comunidade.

### 3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Dentre os projetos pesquisados, as referências projetuais utilizadas serão o Concurso Nacional de Arquitetura Biblioteca Pública de Santa Catarina- menção honrosa e o, por mais se adequarem a proposta deste projeto, além de trazerem os pontos levantados por meio do referencial teórico.

Ambos os projetos aliam praticidade, um programa de necessidades bem definido e elementos arquitetônicos que ajudam no melhor funcionamento e dinâmica do espaço projetado, além de possuir uma integração com o entorno. As referências escolhidas também trabalham de forma clara e objetiva os três pilares do funcionamento de uma biblioteca pública sendo eles, educativo, informativo, cultural e recreativo, base para a proposta deste TCCI.

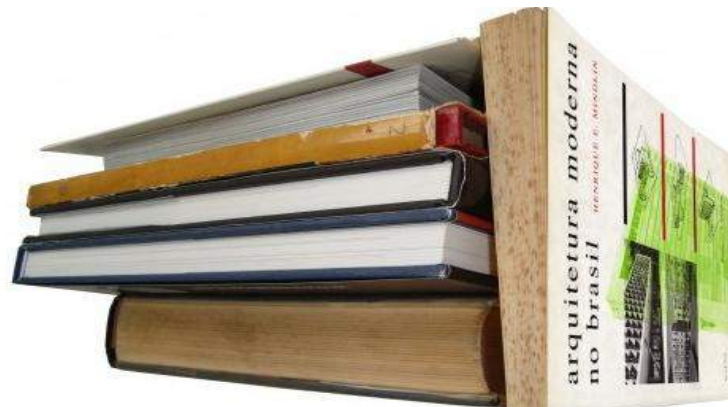
#### 3.1. Concurso Nacional de Arquitetura Biblioteca Pública de Santa Catarina

##### 3.1.1. Projeto

A proposta do projeto de revitalização da biblioteca existente era reforçar a importância cultural da mesma dentro da cidade, de forma que cria-se uma relação entre o espaço a ser construído e seus usuários. Através da reorganização dos setores internos visava manter a privacidade dos usuários ao mesmo tempo em que cria um diálogo com o exterior (VITRUVIUS, 2010).

O partido adotado foi à sobreposição de livros (figura 19) com intuito de fundir os pavimentos trazendo a noção de que os planos horizontais e verticais são uma fita contínua. Esse efeito é obtido através do uso de cobogós que protegem e dão privacidade a área do café e de leitura (VITRUVIUS, 2010).

Figura 19: Área de convivência

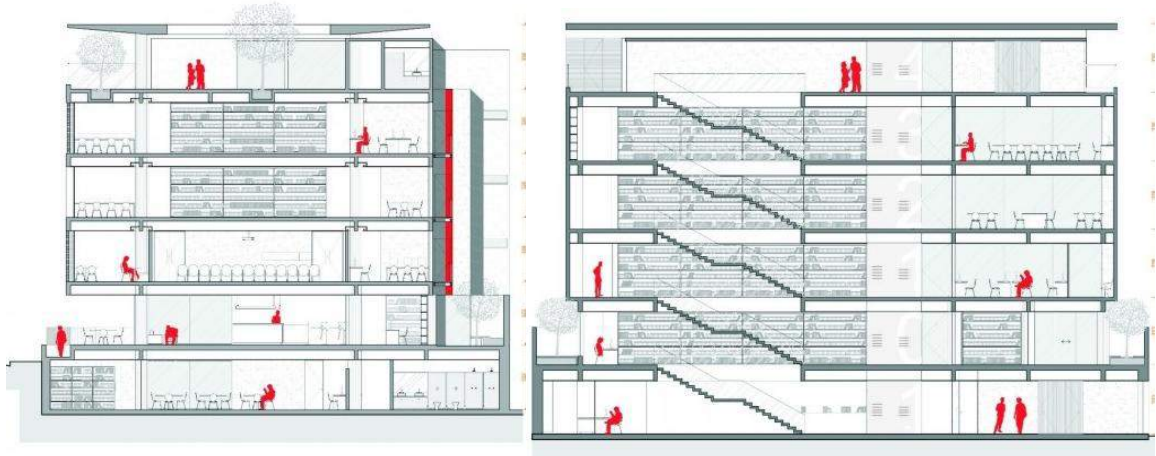


Fonte: Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679?page=7>> acesso em 22/10/2017



O pé direito duplo(figura20) traz a sensação de amplitude convidando o usuário, além de que a valorização da estrutura já existente trazendo um novo ritmo as colunas que sustentam a edificação. Essa disposição traz ordenação e coerência ao espaço servindo como delimitador dos espaços internos.

Figura20: Corte



Fonte: Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679?page=7>> acesso em 22/10/2017

O acesso principal se dá por meio de uma ponte que liga a rua com a edificação, criando um vazio que traz luz e vista para o jardim localizado no subsolo. A recepção, localizada no térreo (figura21) funciona como um bloco autônomo para fácil visualização do usuário. Neste setor localizam-se os centros de informações, guarda volumes.

Figura21: Térreo



Fonte: Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679?page=7>> acesso em 22/10/2017



Os periódicos diários, localizado no térreo, se encontram no setor que possui um deck de madeira (figura22) que incentiva uma leitura mais informal convidando os usuários a usufruir do espaço de forma mais simples e convidativa(VITRUVIUS, 2010).

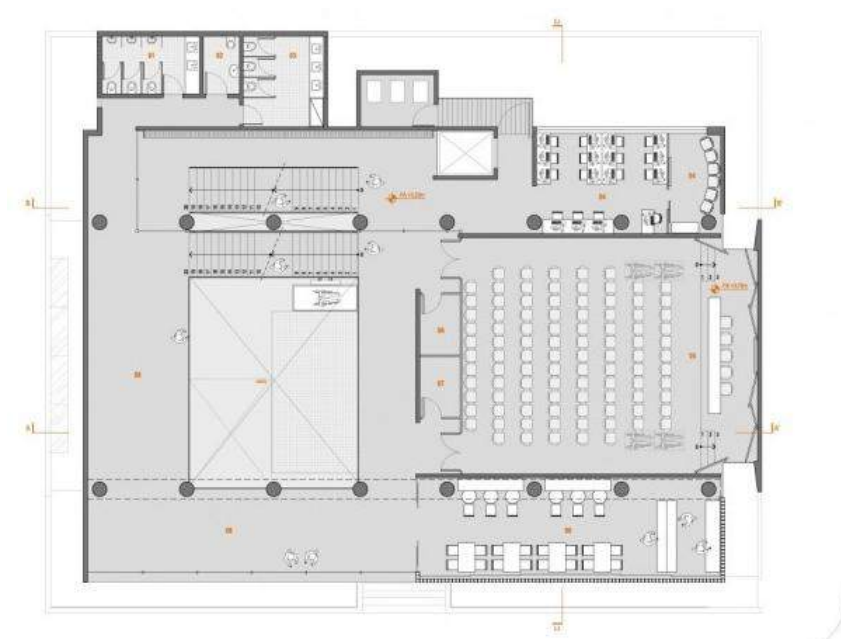
Figura22: Deck de madeira



Fonte: Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679?page=7>> acesso em 22/10/2017

No primeiro pavimento (figura23) fica localizado o centro cultural, auditório e cafeteria dando liberdade para o usuário a transitar por esse espaço além de instiga-lo a conhecer as demais instalações(VITRUVIUS, 2010).

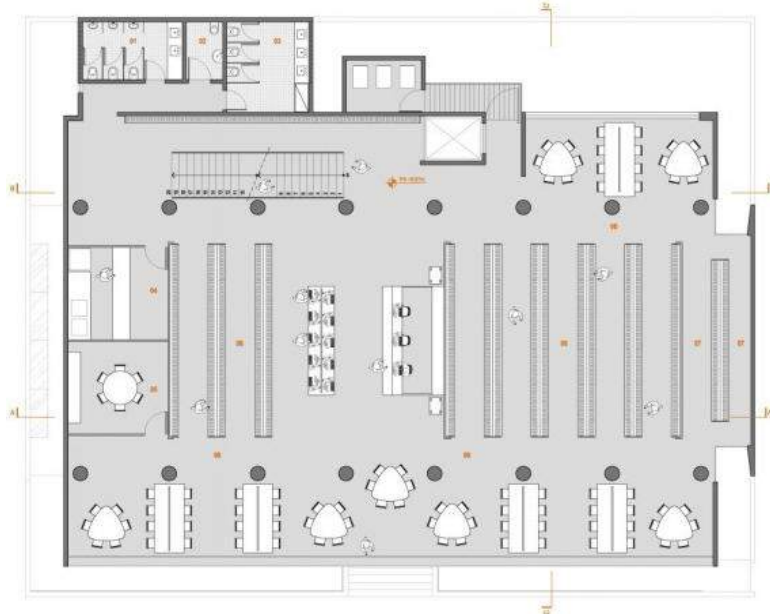
Figura23: Primeiro pavimento



Fonte: Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679?page=7>> acesso em 22/10/2017

O segundo (figura24), terceiro e quarto pavimento estão distribuídos os acervos conforme suas especificidades e usos.

Figura24: Segundo pavimento



Fonte: Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679?page=7>> acesso em 22/10/2017

No subsolo (figura25) se encontram o setor de obras raras e laboratórios. A localização central destes espaços e a visualização através de panos envidraçados atraem a atenção dos usuários que visualizam através da ponte do pavimento térreo, com intuito de proteger e ao mesmo tempo deixa-los expostos para que as pessoas possam vê-los(VITRUVIUS, 2010).

Figura25:Subsolo



Fonte: Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679?page=7>> acesso em 22/10/2017

A integração dos espaços (figura26) e novas aberturas no interior da biblioteca favorecem a visibilidade e permite que os usuários façam novas descobertas através da arquitetura que se observa e se revela (VITRUVIUS, 2010).

Figura26: Fachada



Fonte: Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679?page=7>> acesso em 22/10/2017

### 3.1.2. Análise projetual

A composição formal da edificação traz linearidade e uma ideia de progressão ao projeto. Essa composição mostra uma dinâmica concisa no programa de necessidade, de fácil entendimento por quaisquer usuários. A distribuição dos setores por pavimento separa as diversas funções da biblioteca além de trazer certa independência entre elas, além de que a edificação propõe um uso mais descontraído do espaço.

Outro ponto abordado no projeto que se mostra eficaz é a forma que se trabalha a visualização dos diversos setores sem de fato colocar a segurança das obras expostas em risco. Até mesmo o subsolo é aparente para os visitantes dando assim uma visão da edificação em sua totalidade, incitando o usuário a descobrir as diversas áreas que compõe o objeto final.

## 3.2. Biblioteca Pública de Girona

### 3.2.1. Ficha Técnica

Arquitetos: Corea& Moran Arquitectura

Localização: Girona, Espanha

Equipe: Mario Corea, Lluís Moran, Sebastián Guerrico Corea, Moran Arquitectura

Área: 8072.0 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2014

Fotografias: Pepo Segura

### 3.2.2. O projeto

A biblioteca de Girona (figura 27) fica localizada a norte da Avenida EmiliGrahit, sendo o bairro composto por edifícios residenciais altos.

Figura27: Perspectiva



Fonte: Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/761420/biblioteca-publica-de-girona-public-corea-and-moran-arquitectura> acesso em 01/11/2017

A edificação possui uma geometria abstrata e pura (figura 28), o que difere do tecido residencial que o rodeia dada a sua importância civil e cultural. Para essa diferenciação foi adotado forma e material distintos daqueles predominantes na região

Figura28: Entorno



Fonte: Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/761420/biblioteca-publica-de-girona-public-corea-and-moran-arquitectura> acesso em 01/11/2017



As áreas funcionais foram divididas em quatro níveis (figura 29) de acordo com diferentes usuários e atividades da biblioteca.

Figura 29: Corte esquemático



Fonte: Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/761420/biblioteca-publica-de-girona-public-corea-and-moran-arquitectura>> acesso em 01/11/2017

A entrada fica localizada a partir da praça pública no piso térreo (figura30) aberto e dinâmico que contém a biblioteca infantil e a sala de jogos, um auditório, uma galeria de exposições, uma cafeteria, e um espaço para ler jornais e assistir a vídeos.

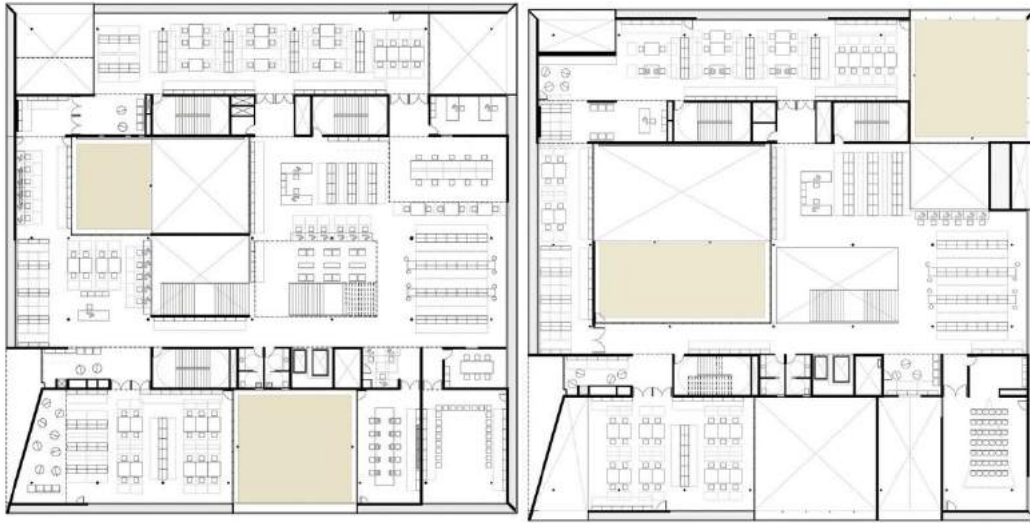
Figura30: Entrada principal



Fonte: Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/761420/biblioteca-publica-de-girona-public-corea-and-moran-arquitectura>> acesso em 01/11/2017

As áreas especializadas e espaços para leitura consultam e pesquisam ficam nos dois pavimentos superiores (figura 31) e no subsolo restrito para funcionários, fica a parte administrativa.

Figura31: Planta baixa



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/761420/biblioteca-publica-de-girona-public-corea-and-moran-arquitectura>> acesso em 01/11/2017

O ponto principal da biblioteca é sua iluminação natural (figura 32), devida a forma quase que inteiramente inundando o interior com uma luz difusa especialmente confortável para a leitura, enquanto enquadra a vista para o bairro vizinho. À noite, a biblioteca brilha como uma luminária urbana gigante como um convite aos transeuntes para conhecerem o local.

Figura32: Iluminação natural



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/761420/biblioteca-publica-de-girona-public-corea-and-moran-arquitectura>> acesso em 01/11/2017

### 3.2.3. Análise projetual

### 3.2.3. Análise projetual

A integração entre a nova edificação com o espaço urbano já consolidado e um dos aspectos a serem explorados no projeto da biblioteca de Girona. As formas geométricas puras e a predominância de cores claras traz um contraste com a paisagem ao sem “brigar” com a paisagem local. Ao criar um projeto em harmonia com o local em que esta inserida faz com que a população se identifique com essa nova edificação sem causar estranheza e convida-os a se apropriar daquele local.

Outro ponto forte é a utilização da iluminação natural de forma eficaz, criando um espaço aconchegante e propenso a uma leitura mais livre. O uso de grandes vãos além de colaborarem na questão da iluminação dá a ideia de amplitude e de um espaço aberto tanto para os usuários quanto para os transeuntes.

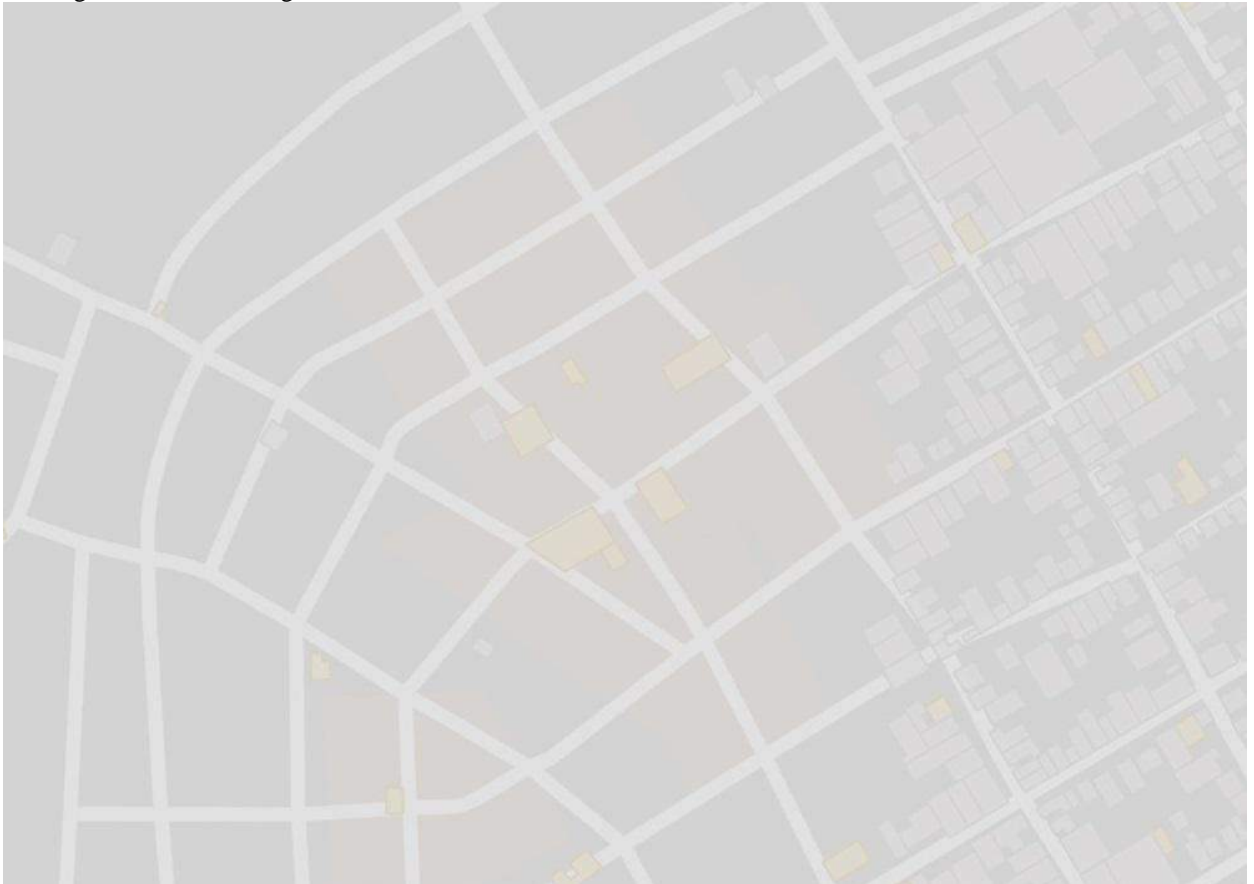


## 4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

### 4.1. Base cartográfica

A base cartográfica do projeto foi retirada do googlemaps (figura 33), e a forma dos lotes e demais informações foram elaborado pelo autor através de consulta no mapa oficial da cidade de Paraguaçu fornecido pela prefeitura.

Figura 33: Base cartográfica



Fonte: Googlemaps

### 4.2. Aspectos sociais, ambientais e econômicos

Localizado no Sul de Minas Gerais (figura 34), Paraguaçu encontra-se as margens da BR 491 e se estende por 424,3 km<sup>2</sup>. A densidade demográfica é de 47,7 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município, sendo 20 241 habitantes de acordo com o último censo (IBGE,2010). As cidades limítrofes de Paraguaçu são os municípios de Elói Mendes, Fama e Machado.

Apresenta 83.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 44.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 74.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). A economia do município é sustentada pela agropecuária, criação de bovinos, produção de leite e café, com existência de vários estabelecimentos comerciais e industriais com destaque na área têxtil, Metalurgia e Argamassa.

Figura 34: A cidade de Paraguaçu



Fonte: Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Paragua%C3%A7u\\_\(Minas\\_Gerais\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paragua%C3%A7u_(Minas_Gerais))> acesso em 04/10/2017

A área de intervenção (figura 35) encontra-se na Rua Prof. Marcos Maciel Dias nº 31 Centro, o que facilita a mobilidade uma vez que o Centro interliga todos os outros bairros. Devido sua localidade é um local de grande movimento de pedestres, principalmente estudantes devido ao fato de as principais escolas estarem próximas ao local.

Figura 35: Localização



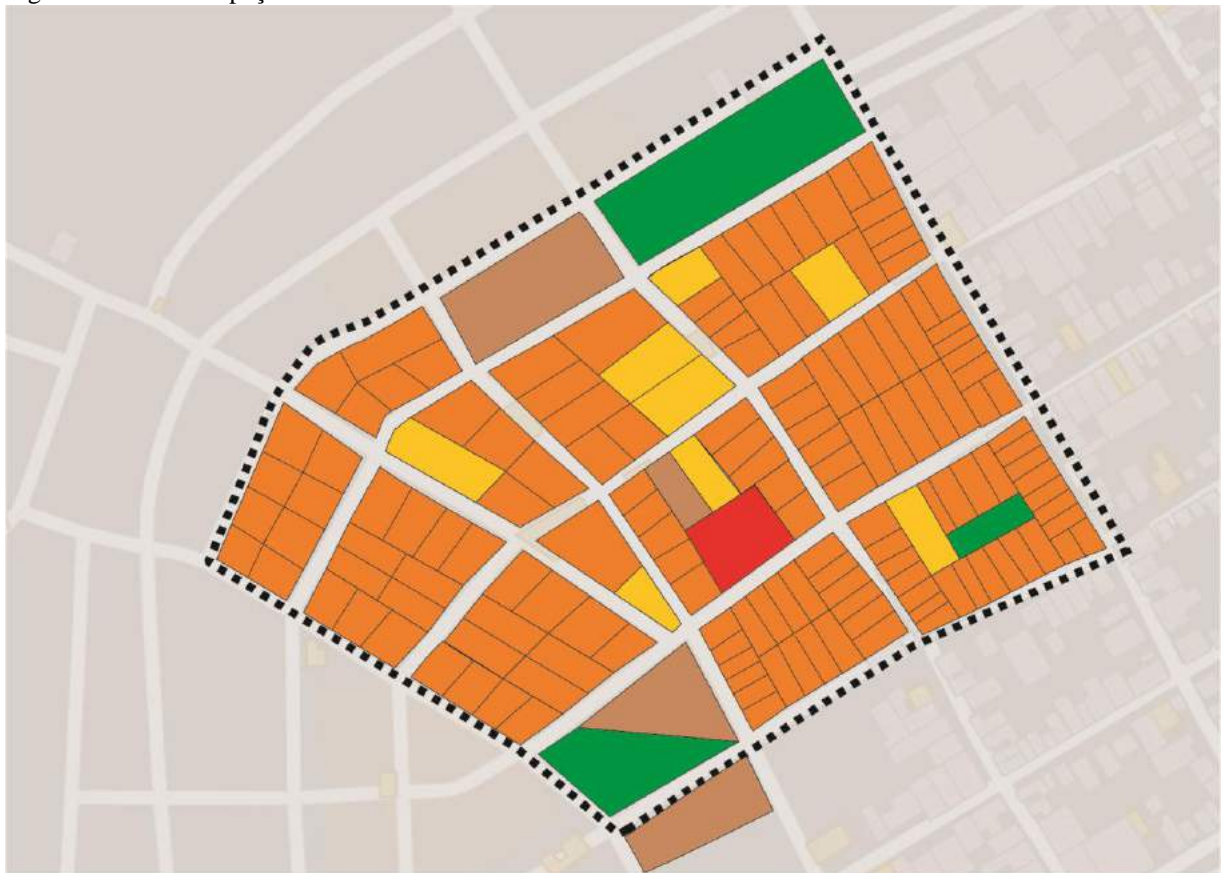
Fonte: O autor com base cartográfica do googlemaps



### 4.3. Uso e ocupação do solo

O local é de alta densidade (figura 36), e sua ocupação é bem diversificada contendo áreas institucionais, comerciais e residenciais. A área é em sua maioria residencial, com uma população de renda média e as edificações variam entre um e dois pavimentos, sendo o gabarito Máximo da área de 15 metros. A área comercial é predominante composta por lojas, porém ainda são encontrados escritórios, laboratórios e postos de gasolina. As áreas verdes e de lazer são escassas o que evidencia a necessidade de um espaço que sane esses problemas.

Figura 36: Uso e ocupação do solo

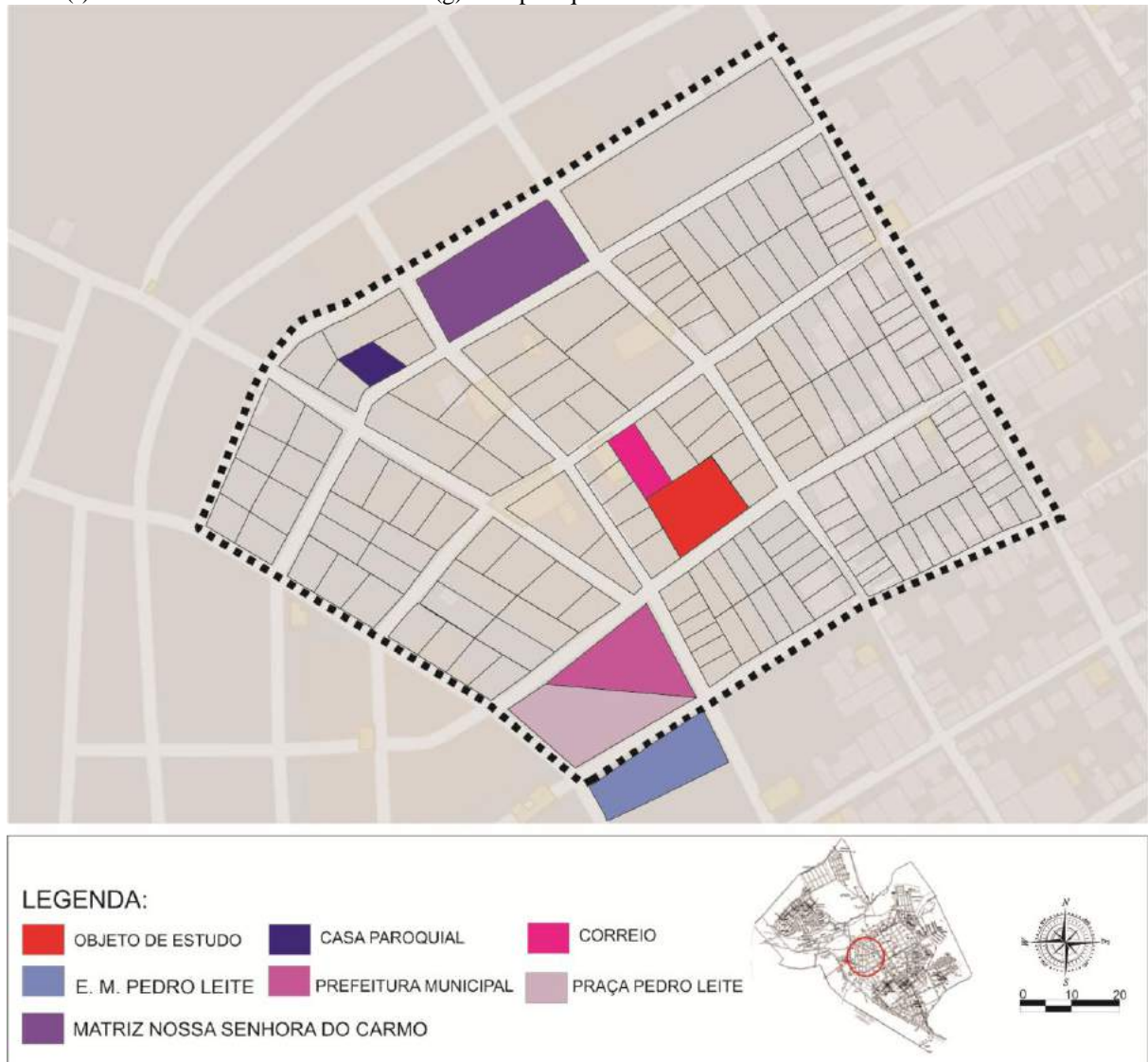


Fonte: O autor com base em dados cartográficos obtidos da prefeitura de Paraguaçu

#### 4.4. Entorno do terreno

Notam-se alguns equipamentos (figura 37) essenciais para o funcionamento da cidade, como a Escola Pedro Leite, a Prefeitura Municipal, o Correio, a Praça Pedro Leite, a Matriz Nossa Senhora do Carmo e a casa paroquial. Essa característica facilita que diversas atividades sejam realizadas sem a necessidade de transporte público e a biblioteca pode ser um ponto de apoio para as pessoas que usam esses serviços.

Figura 37: (a) Entorno do terreno (b) Escola Pedro Leite (c) Prefeitura Municipal (d) Correio (e) Praça Pedro Leite (f) Matriz Nossa Senhora do Carmo (g) casa paroquial



Fonte: (a) O autor com base em dados cartográficos obtidos da prefeitura de Paraguaçu (b) (c) (d) (e) (f) (g) O autor

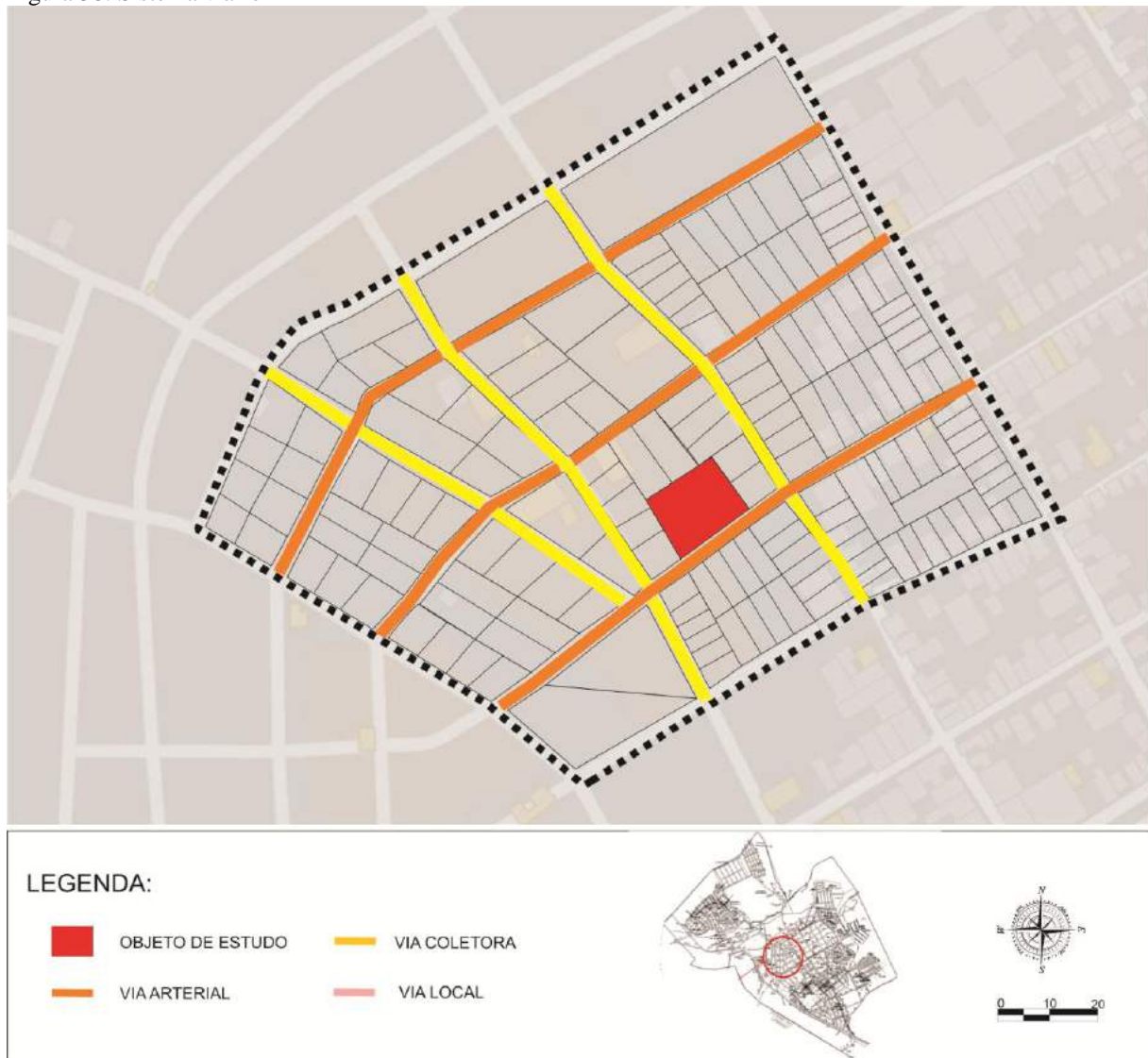




#### 4.5. Sistema viário

Por estar em uma área Central (figura38) com um fluxo de pessoas significativo o lote atualmente funciona como estacionamento de veículos da prefeitura nele é colocado máquinas, tratores, caminhões, veículos de passeio, ônibus escolares, vans dentre outros essa circulação de veículos principalmente das máquinas de serviços tem causado grandes transtornos no trânsito e para os pedestres. Dessa forma o estacionamento está sendo transferido para uma área no início da cidade o qual vai tirar veículos de circulação no Centro da cidade.

Figura 38: Sistema viário



Fonte: O autor com base em dados cartográficos obtidos da prefeitura de Paraguaçu

#### 4.6. Trajetória do sol e ventos predominantes

Os aspectos ambientais (figura 39) são de grande importância, pois influencia diretamente no edifício como na funcionalidade, forma, ventilação, insolação. A cidade possui latitude de  $21^{\circ}31'59''$  e longitude  $45^{\circ}45'59''$ , possui clima temperado com chuvas de setembro a Abril num temperatura máxima de 28 graus centígrados e mínima de 15 graus centígrados, seus ventos predominantes são o vento do leste localizado na lateral direita do lote.

A Fachada principal do lote é a fachada sul estando portado o norte nos fundos do lote e o oeste na lateral esquerda. A fachada sul que é a fachada principal do edifício recebe poluição sonora vinda de automóveis que circulam pela rua.

Figura 39: Trajetória do sol e ventos predominantes



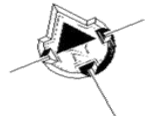
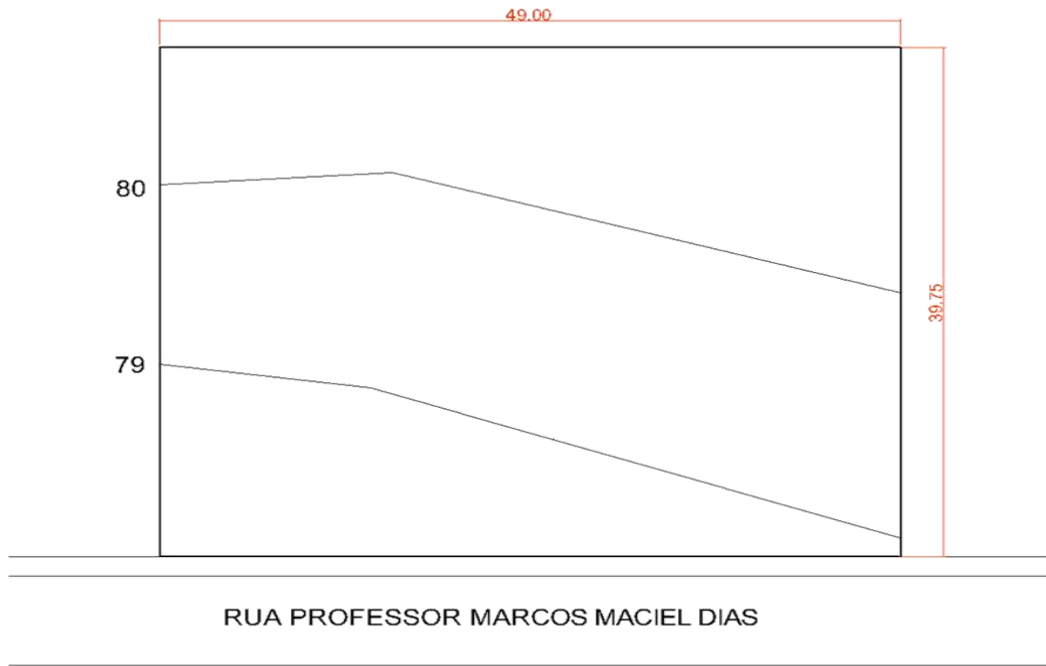
Fonte: O autor com base em dados cartográficos obtidos da prefeitura de Paraguaçu

#### 4.7. Topografia

O lote (figura 40) encontra-se com frente para a Rua Professor Marcos Maciel Dias tendo suas dimensões 49,00m de frente e de fundo e 39,75 m nas laterais, totalizando uma área de  $1.947,75\text{m}^2$ . Os perfis do terreno com suas respectivas cotas, podendo ser observado que na implantação o terreno saí do nível 0.00 para o -2.00 possuindo o declive nesse sentido longitudinal.



Figura 40: Topografia



Fonte: O autor com base em dados cartográficos obtidos da prefeitura de Paraguaçu

## 5. PROJETO

### 5.1. Acervo

Atualmente a cidade de Paraguaçu não possui acervo significativo de modo que se criou a proposta de um acervo para a cidade tendo em vista suas características atuais bem como as especificidades do local da proposta. A biblioteca aqui proposta servirá de apoio para as escolas da cidade, organizou-se o acervo (tabela 4) de modo a sanar as deficiências escolares e oferecer aporte para a população em geral.

Segundo a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) é necessário 7m<sup>2</sup> para cada mil volumes de acesso livre. Considerando a área destinada ao acervo da biblioteca atualmente e o crescimento da cidade em decorrer dos anos, tendo o terreno aproximadamente 3500 m<sup>2</sup>, o acervo inicial será de 50 mil exemplares distribuídos pelos diversos setores.

Tipos	Descrição	Quantidade estipulada
Coleção de livros de referência	São livros de consulta. Trazem informações superficiais, introdutórias, básicas. São chamadas obras de referência porque indicam onde encontrar o assunto procurado de uma forma mais detalhada	6000
Coleção de livros-textos	São os livros que compõem o acervo geral: literatura, livros didáticos, informativos etc.	37500
Coleção de periódicos	São materiais publicados sob a forma de revistas, jornais ou outro tipo de material que circule em períodos regulares (semanalmente, mensalmente, anualmente) ou outro período.	6000
Coleção de materiais não bibliográficos ou multimeios	São aqueles que estão em uma forma diferente da dos livros. São os CDs, fitas VHS, slides, discos de vinil, fitas cassetes, jogos etc.	
Hemeroteca	São arquivos de recortes de jornais que informam sobre assuntos diversos e temas atuais.	500

### 5.2. Programa de necessidades

A partir do acervo criado, avaliando as necessidades da população foi determinado o seguinte programa de necessidades.

	Guarda Volumes
--	----------------

Serviços Biblioteca	Empréstimo/ Devolução
	Acervo Geral
	Acervo Especifico
	Acervo Digital
	Acervo Infantil/Juvenil
	Literatura
	Leitura Infantil
	Literatura
	Periódicos Diários
	Braille
	Estudos Individuais
	Informática
	Papelaria
	Sanitários
Lazer e convívio	Café
	Pátio Externo
	Áreas de Vivência
	Sanitários
Administrativo	Diretoria/ Coordenação
	Administração
	Recepção
	Copa
	Arquivo/ Depósito
	Sanitários

Fonte: O autor

### 5.3. Conceito

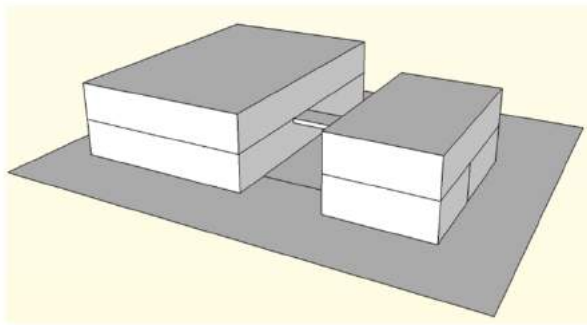
Para a composição do projeto o conceito utilizado foi integração, uma vez que uma biblioteca publica municipal deve ser local de integração seja entre o indivíduo e a informação quanto à sociedade e a cultura. A intenção é que esse edifício possa sanar as carências da população proporcionando melhorias na vida dos usuários, sanando a deficiências socioculturais do município. Para a composição do projeto o conceito utilizado foi integração, uma vez que uma biblioteca publica municipal deve integrar lazer, cultura e educação, além de ser um instrumento de ligação entre a sociedade, informação e o acesso à cultura. A intenção é que o edifício seja um espaço coletivo, criativo e educativo, e que seja uma ponte de ligação entre educação, cultura e inclusão das pessoas de forma que elas se apropriem do espaço

umentando seu conhecimento cultural, educacional e intelectual, além de contribuir para a formação do seu caráter social.

#### 5.4.Partido

O projeto busca ideia principal é que o edifício se abra para a rua através de um pátio o qual abraça e integra os usuários. O pátio se inicia na calçada e se existente por toda edificação criando cheios e vazios onde forma um percurso que permite que as pessoas possam ter uma experiência de passear pela sua arquitetura, trazendo um olhar mais interativo, onde aguça sua curiosidade despertando sua criatividade. As formas retas tanto da fachada quanto do layout tem o intuito de trazer leveza e tranquilidade despertando a sensação de bem estar às pessoas.

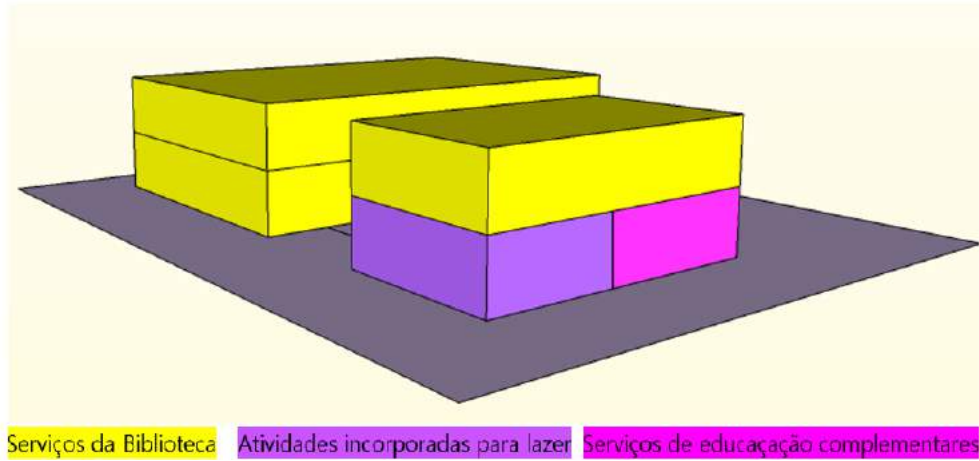
Figura 41: Volumetria



Fonte: O autor

Pensado na proposta de interação foram criadas grandes lajes vazadas formando um jogo de cheios e vazios dos quais permitem a compreensão de todo o espaço onde se tem a percepção geral de todo edifício. A setorização (figura 42) do programa de necessidade foi estabelecida de forma a priorizar as atividades da biblioteca

Figura 42: Setorização



Fonte: O autor

Baseando-se no conceito de planta livre estabelecido por Le Corbusier no sistema Dom-ino foi adotado um módulo estrutural que pudesse se adaptar diversos usos sem comprometer a qualidade do projeto, bem como possibilitar mudanças futuras que podem vir a ocorrer na edificação.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos preliminares e das pesquisas pude concluir que a edificação além de viável se faz de grande necessidade, em vista pela decadência cultural que o município se encontra. O lote traz condicionantes positivas além uma localização que favorece a implantação do edifício.

A biblioteca pública contribuirá para melhoria educacional, conhecimento cultural, lazer e interação da comunidade que atenderá dos cidadãos provendo igualdade e cidadania.



## 7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jéssica Souza de. **Arquitetura de bibliotecas públicas**: representação social da Biblioteca Nacional, do Real Gabinete Português de Leitura e da Biblioteca Parque Estadual - Rio de Janeiro, RJ, 2016. 62 f. : il.

BERNARDINO, Maria Gleides Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. **O papel da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011.

CASTRILLÓN, Silvia. **Una mirada**. Bogotá: Asolecture, 2010

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000. pg 367-378.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. En: Crítica y emancipación: **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**. Año 1, no. 1 (jun. 2008- ). Buenos Aires

FERNANDES, Natalia Morato. **A cultura como direito**: reflexões acerca da cidadania cultural Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.2, p. 171-182, jul./dez. 2011.

FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa Campos. Projeto “mais bibliotecas públicas”: uma estratégia de mobilização local. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. especial, p. 163-180, 2015.

FERRARI, Célson. **Curso de planejamento municipal integrado**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1977.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MACEDO, N. D. de; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. **Biblioteca pública, biblioteca escolar de país em desenvolvimento**: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no manifesto da UNESCO. São Paulo: CRB 8, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**. V. 5, N.1. Rio de Janeiro, 2000.

MORAES, Anselmo Fábio; OLIVEIRA, Beatriz Goudard Roberto de. **Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população**. Rev. Interthesis. Vol 5. Nº 2. Florianópolis, SC.-2008.

MORAES, Lourdes de Souza Moraes; SALVADOR, Elizabeth Valdetaro; MARTINS, Francisco Alexandra Sommer – **Projeto arquitetônico da Biblioteca Comunitária da UFSCar: belo e funcional**. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11, Florianópolis, SC, abril de 2000.

MOURA, Rui Manuel. A Organização Escolar: Desigualdades e Inovação. **Revista Inovação do Instituto de Inovação Educacional**, Porto - PT, [200-].

PALERMO, H. Nicolas Sicá. **O sistema Dom-Ino**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura. 2006

PESTANA, Aretha Bley. Cultura como prática de cidadania: uma perspectiva ampliada do conceito. **Rev. Serviço soc.**, londrina, v. 13, n.2, p. 85-103, jan./jun.2011.

PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **História e Origem**. Disponível em <<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>> Acesso em 10/02/2017

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 1993, n.4, pp.15-30.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**. São Paulo, Companhia Das Letras, 1974, p. 30

**SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil)**. Relatório de Atividades: 2013. Rio de Janeiro: SNBP

**APENDICE**

Cronograma						
Descrição das Atividades	2020					
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Etapa 1: Elaboração de Projeto de Pesquisa						
Definição do projeto de pesquisa						
Discussão com o orientador						
Etapa 2: Referencial Teórico						
Levantamento bibliográfico para fundamentação teórica						
Desenvolvimento da fundamentação teórica						
Discussão com o orientador						
Etapa 3: Estudos projetuais						
Elaboração dos referenciais projetuais						
Discussão com o orientador						
Elaboração do diagnóstico da área						
Discussão com o orientador						
Conceito, partido e programa de necessidades.						
Defesa Pública - TCC I						
Correção do TCC I						



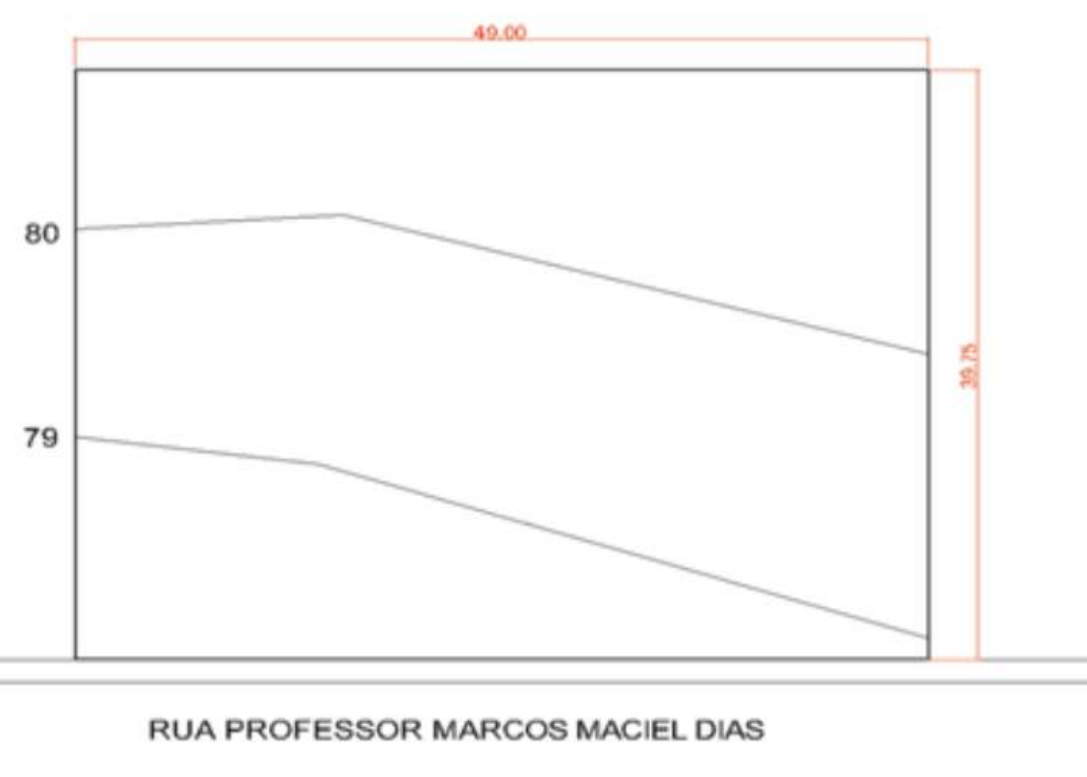
## Objeto de Estudo:



Paraguaçu é uma cidade de pequeno porte com 20.241 habitantes de acordo com o último censo (IBGE,2010). O município de modo geral apresenta uma decadência equipamentos públicos principalmente voltados para cultura e lazer. A cidade possui nove escolas municipais, quatro estaduais e duas privadas. Nos últimos 9 anos a qualidade do ensino oferecido pelas escolas caiu radicalmente o que mostra a necessidade de uma biblioteca pública municipal para que possa ser um instrumento de auxílio para as escolas no processo educacional.

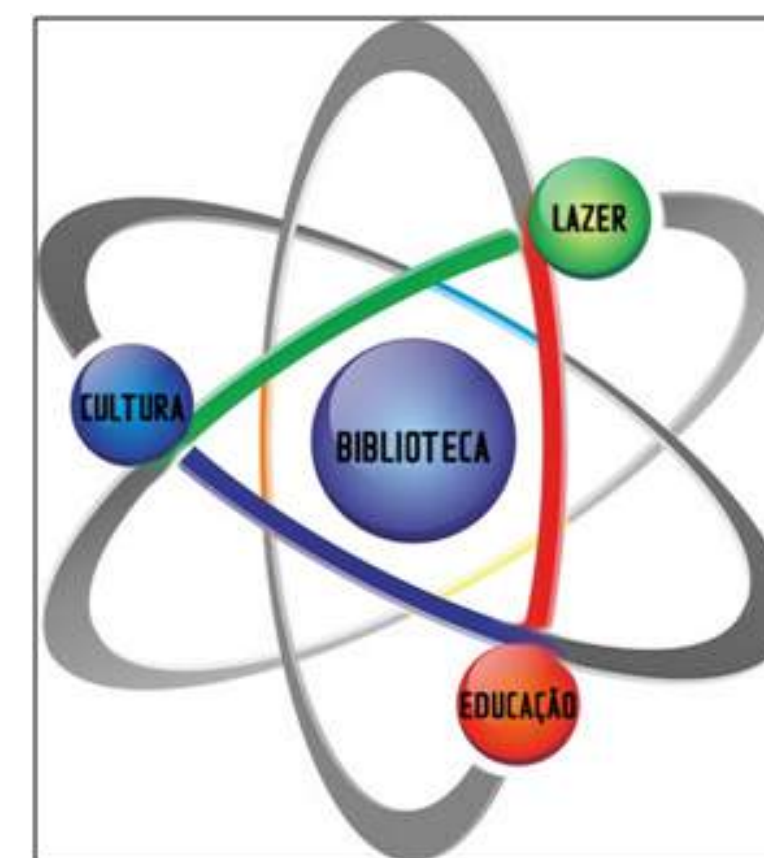


Largura: 49,00m  
 Comprimento:39,75m  
 Area Total:1947,75m<sup>2</sup>  
 Localização:Rua Professor Marcos Maciel Dias, Centro, Paraguaçu MG



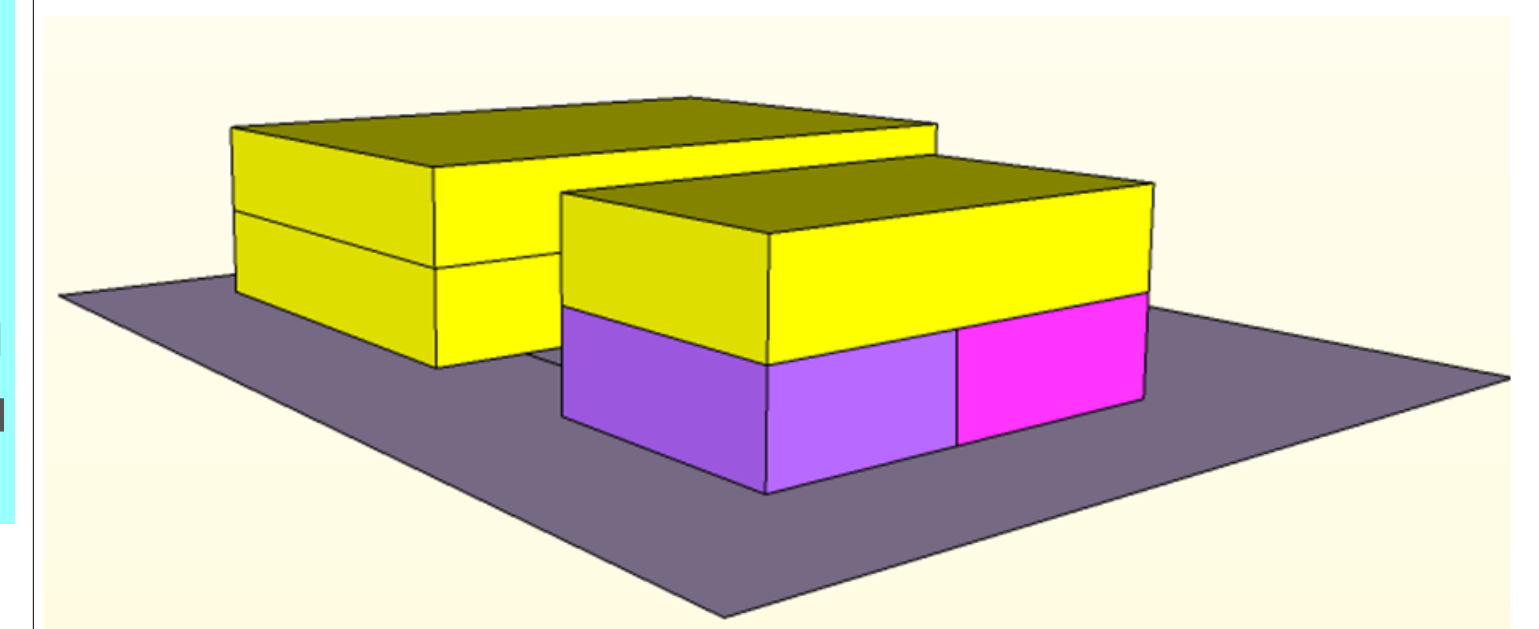
## Conceito:

A intenção é que esse edifício possa sanar as carências da população proporcionando melhorias na vida dos usuários, sanando a deficiências socioculturais do município. Para a composição do projeto o conceito utilizado foi integração, uma vez que uma biblioteca pública municipal deve integrar lazer, cultura e educação, além de ser um instrumento de ligação entre a sociedade, informação e o acesso a cultura. A intenção é que o edifício seja um espaço coletivo, criativo e educativo, e que seja uma ponte de ligação entre educação, cultura e inclusão das pessoas de forma que elas se apropriem do espaço aumentando seu conhecimento cultural, educacional e intelectual, além de contribuir para a formação do seu caráter social.



## Setorização

O projeto traz uma setorização dos espaços de acordo com as atividades da biblioteca.



Serviços da Biblioteca Atividades incorporadas para lazer Serviços de educação complementares

## Programa de necessidades:

<b>SERVIÇOS BIBLIOTECA:</b> ➤ Empréstimo e devolução ➤ Sala de espera ➤ Recepção ➤ Guarda volumes ➤ Periódicos diários ➤ Papelaria ➤ Acervos ➤ Sala de Leitura ➤ Salas de estudos individuais ➤ Salas de estudos coletivos ➤ Informática ➤ Espaço infanto Juvenil ➤ Sala infantil ➤ Sanitários	<b>ADMINISTRATIVO:</b> ➤ Diretoria ➤ Coordenação ➤ Sanitários	<b>SERVIÇOS COMPLEMENTARES:</b> ➤ Cafeteria ➤ Pátios ➤ Salas de aula multiuso
--	--	--

## Referências Projetuais:

As referência apontas trazem um conceito de bibliotecas modernas que integram o interior com o exterior, além de proporcionar ambientes criativos e interativos. A biblioteca de Maranelo traz um programa de necessidades mais simplificados devido estar implantada em uma cidade de pequeno porte.



Biblioteca de Santa Catarina



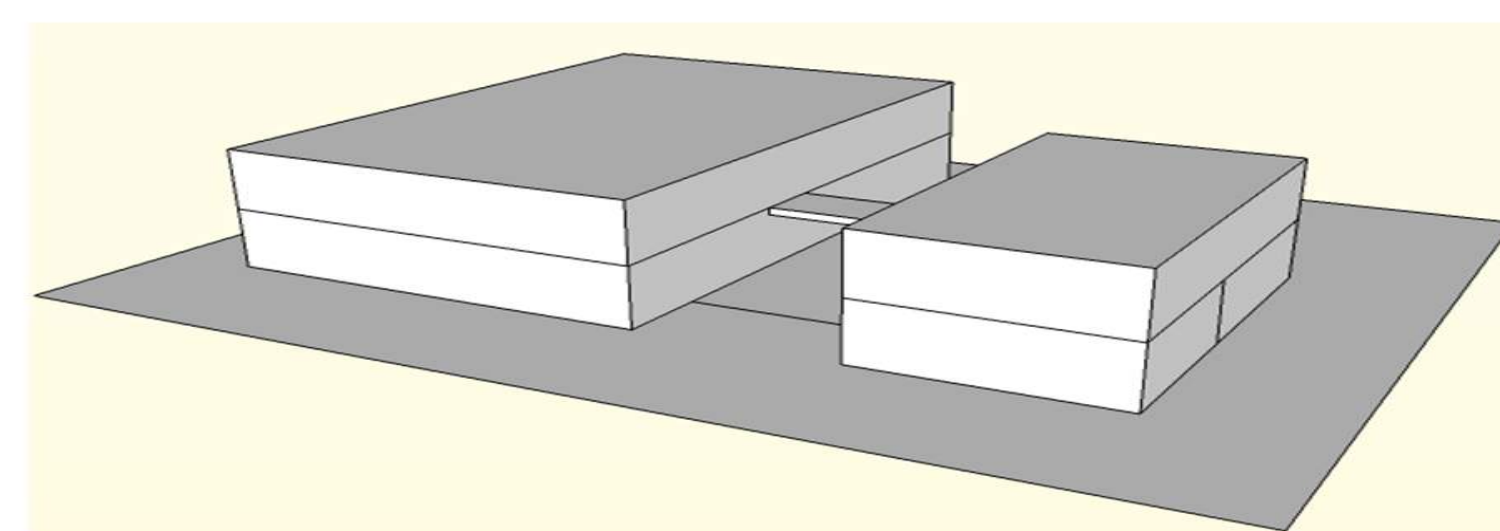
Biblioteca Maranelo



Biblioteca de Girona

## Partido:

A ideia principal é que o edifício se abra para a rua através de um pátio o qual abraça e integra os usuários. O pátio se inicia-se na calçada e se extende por toda edificação criando cheios e vazios onde forma um percurso que permite que as pessoas possam ter uma experiência de passear pela sua arquitetura, trazendo um olhar mais interativo, onde aguça sua curiosidade despertando sua criatividade. As formas retas tanto da fachada quanto do layout tem o intuito de trazer leveza e tranquilidade despertando a sensação de bem estar as pessoas.

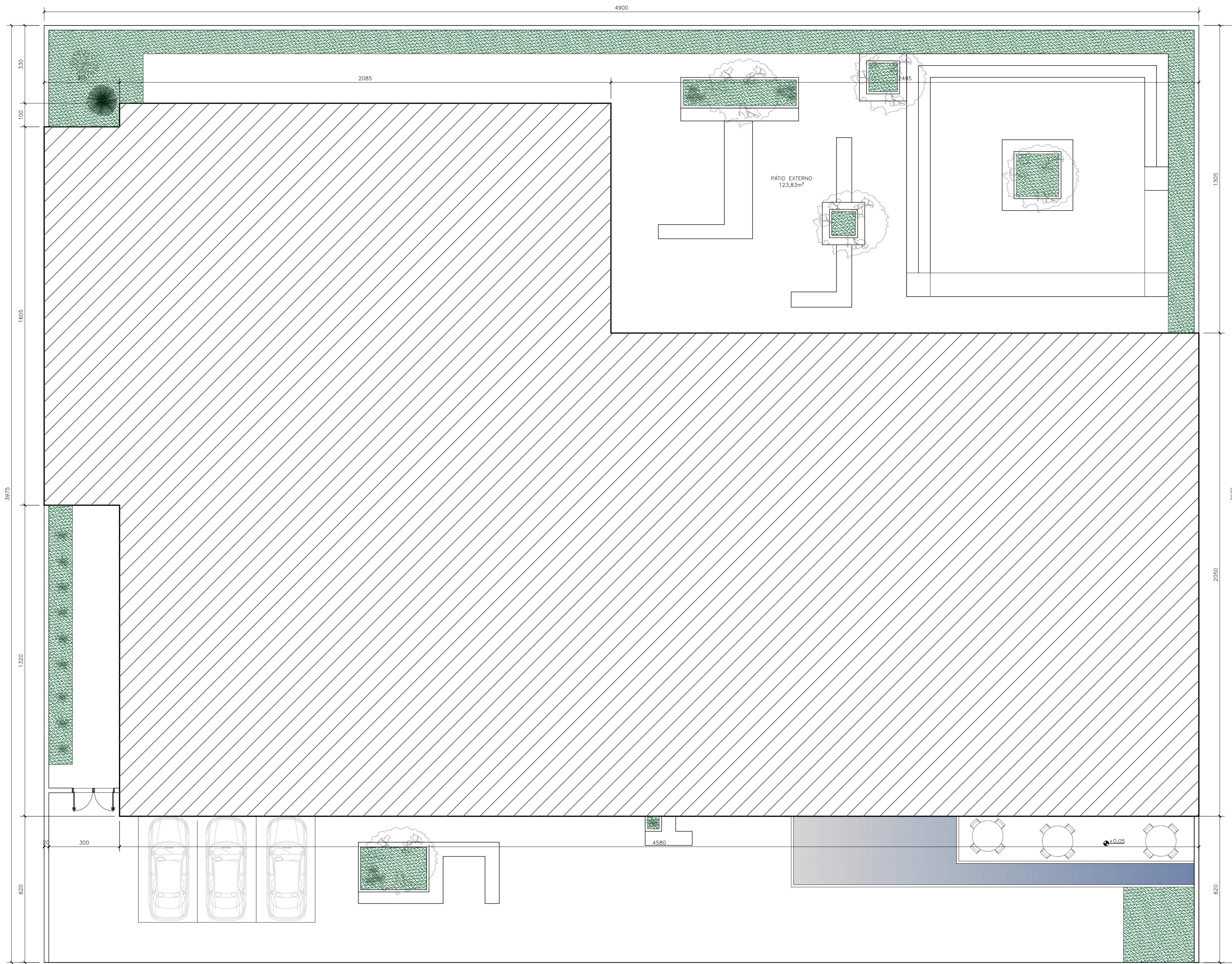


Estudo Volumetrico.

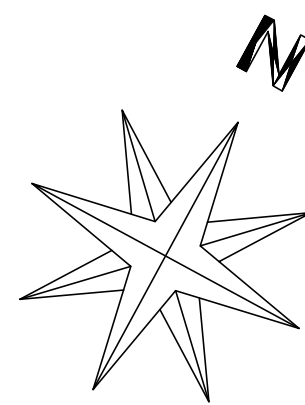
## CENTRO UNIVERSITARIO DO SUL DE MINAS UNIS-MG

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROFESSOR ORIENTADOR:	PEDRO HENRIQUE MELO		
ALUNO:	JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR	CONTEUDO:	OBJETO DE ESTUDO, CONCEITO, PARTIDO, SETORIZAÇÃO, PROG. DE NECESSIDADES
ASSUNTO:	BIBLIOTECA PÚBLICA NA CIDADE DE PARAGUAÇU MG	DATA:	16/10/2020
		ESCALA:	INDICADAS.

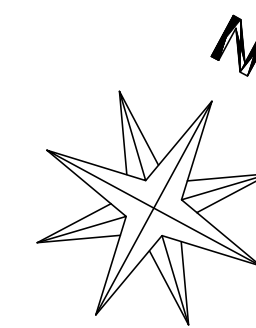
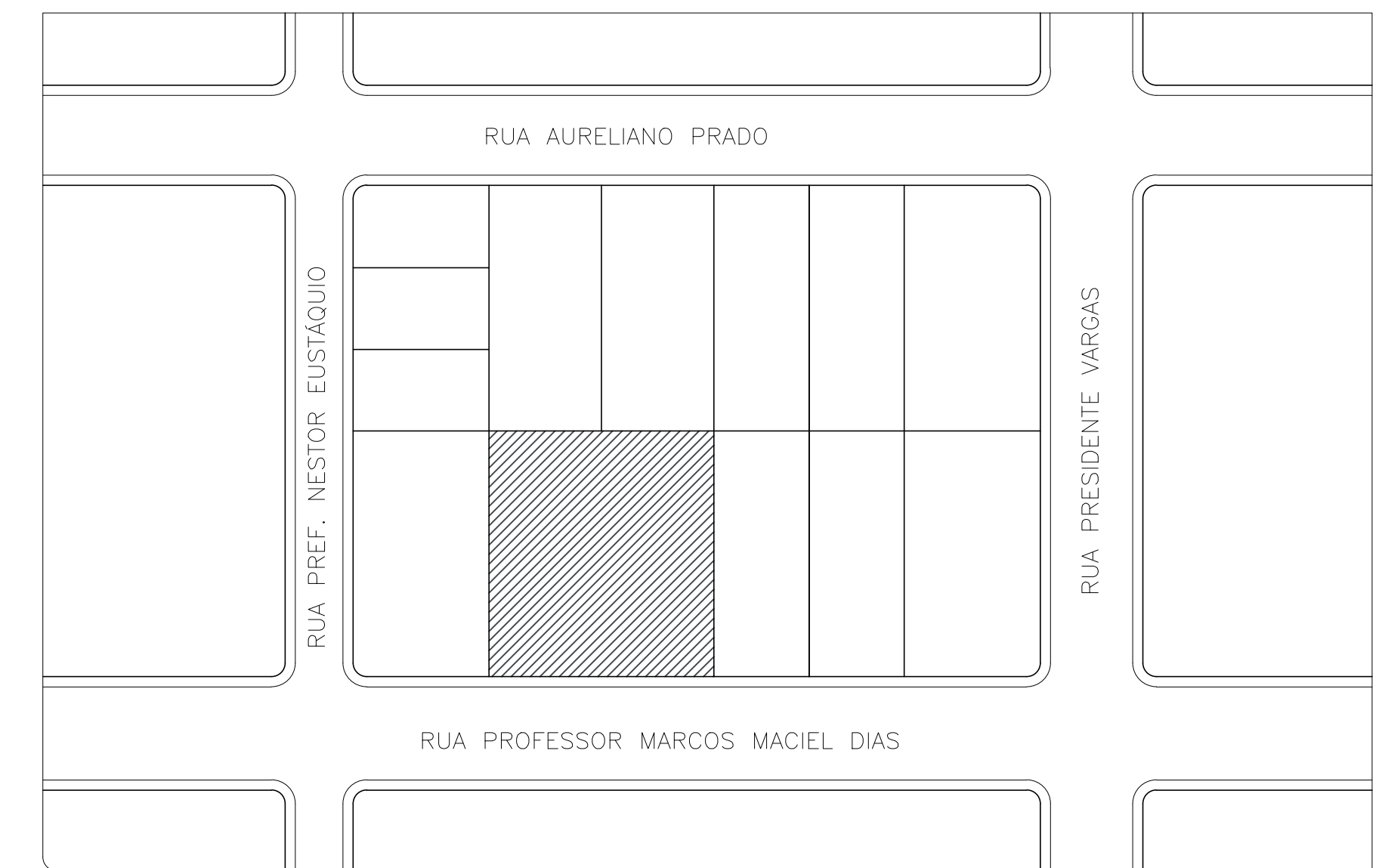




CALÇADA



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO  
ESCALA 1/100



01 PLANTA DE SITUAÇÃO  
ESCALA 1/1250

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS  
UNIS - MG**

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROF. ORIENTADOR: PEDRO HENRIQUE MELO		
ALUNO: JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR	CONTEÚDO: IMPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO	FOLHA: 02
ASSUNTO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE PARAGUAÇU - MG	DATA: 26/11/2020	ESCALA: INDICADAS

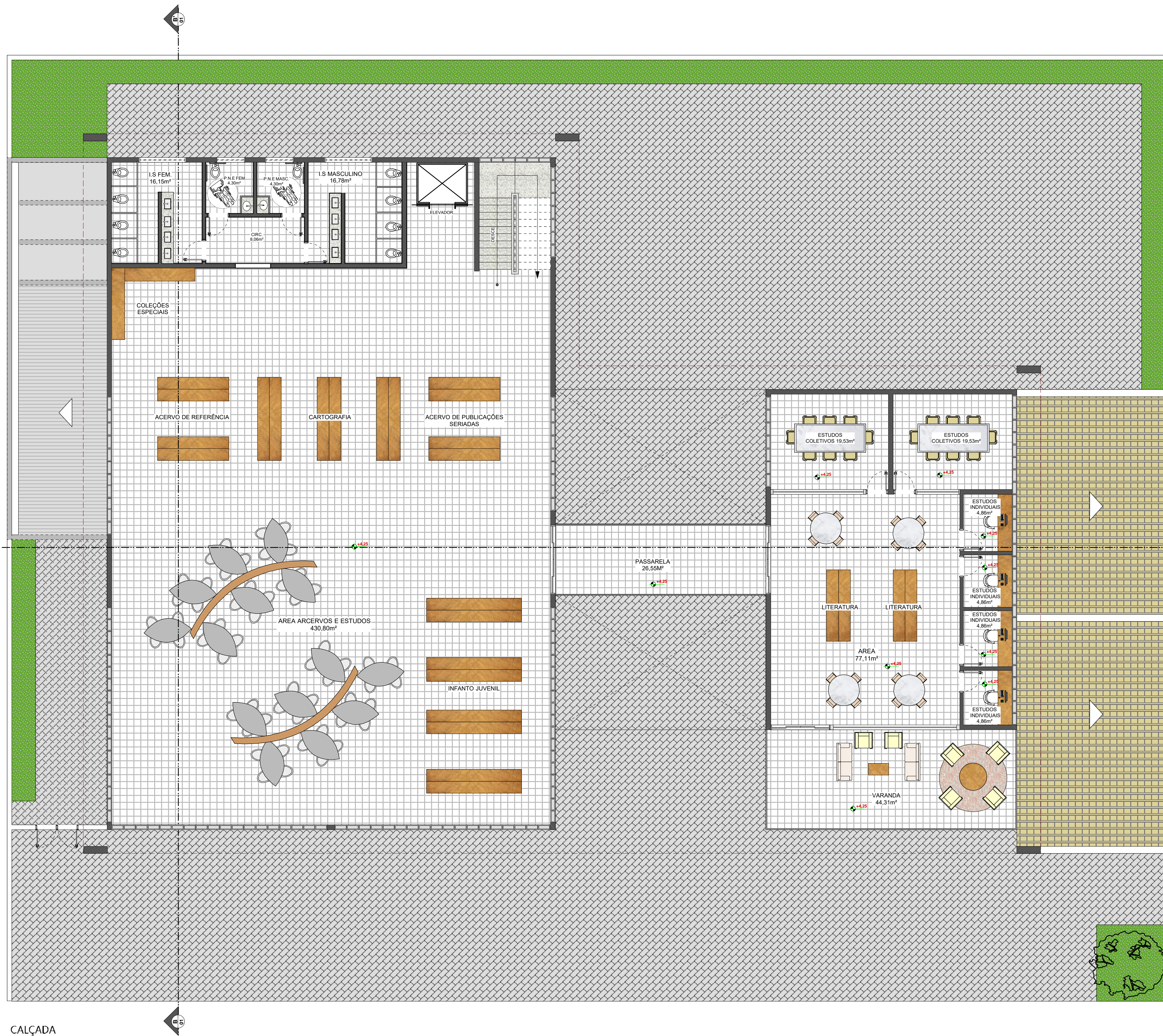




**02** PLANTA BAIXA PAV TÉRREO  
Esc:1:100

<b>CENTRO UNIVERSITARIO DO SUL DE MINAS UNIS-MG</b>		
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROFESSOR ORIENTADOR: PEDRO HENRIQUE MELO		
ALUNO: JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PAV.TÉRREO	FOLHA: <b>03</b>
ASSUNTO: BIBLIOTECA PUBLICA NA CIADE DE PARAGUAÇU MG	DATA: 16/10/2020	ESCALA: INDICADAS.





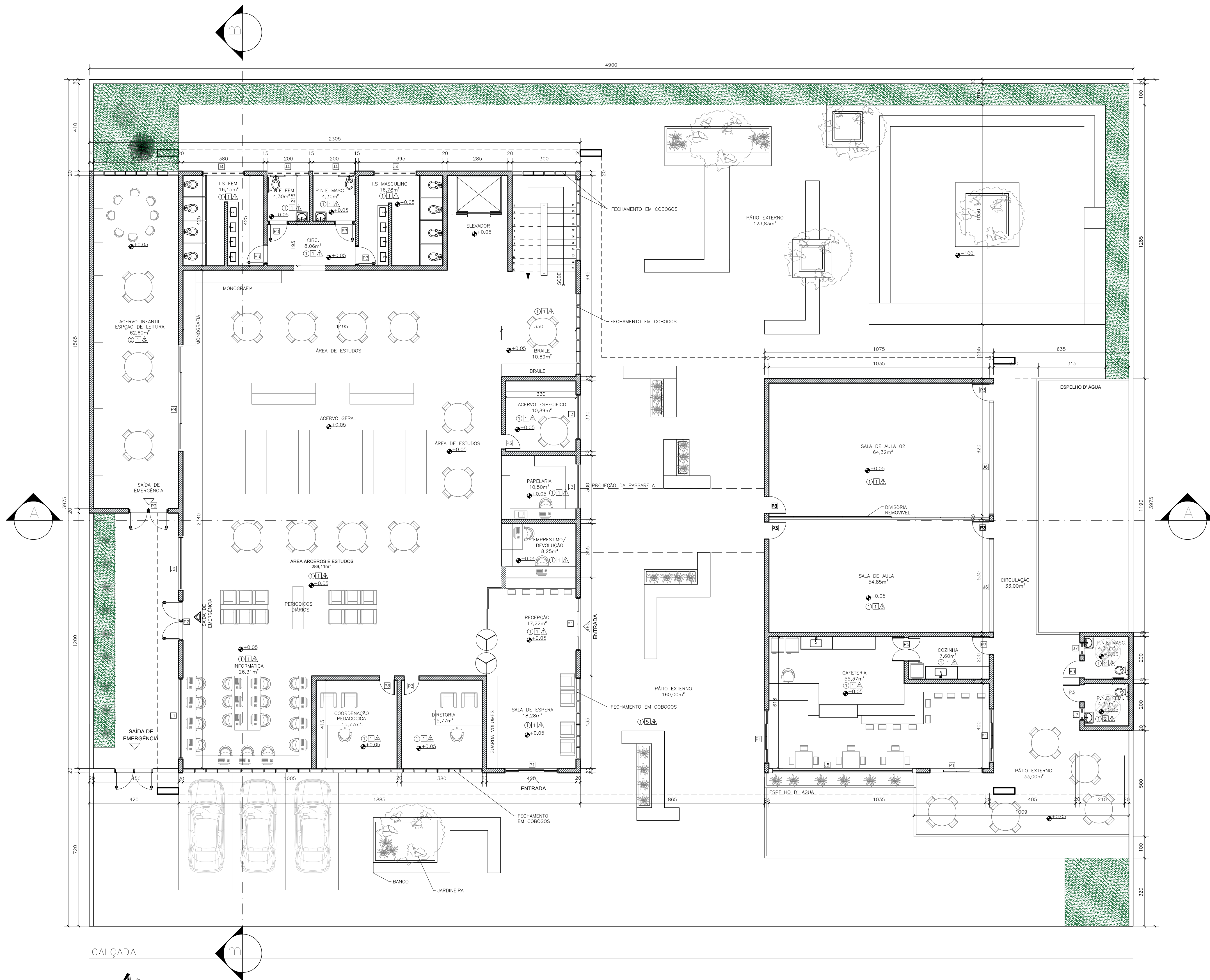
03

PLANTA BAIXA 1º PAV.  
Esc:1:100

CENTRO UNIVERSITARIO DO SUL DE MINAS  
UNIS-MG

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		FOLHA: 04	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		ESCALA: INDICADAS.	
PROFESSOR ORIENTADOR: PEDRO HENRIQUE MELO			
ALUNO: JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR	CONTEUDO: PLANTA BAIXA PAV.SUPERIOR		
ASSUNTO: BIBLIOTECA PUBLICA NA CIADE DE PARAGUAÇU MG	DATA: 16/10/2020		

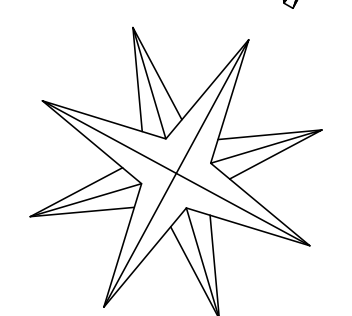




PORTAS			
	DIMENSÕES	ACIONAMENTO	MATERIAL
P1	250 X 300	CORRER	VIDRO
P2	140 X 220	ABRIR	MADEIRA
P3	90 X 220	ABRIR	MADEIRA
P4	500 X 220	CORRER	VIDRO
P5	300 X 220	4 FOLHAS CORRER	VIDRO
P6	240 X 220	CORRER	VIDRO

JANELAS			
	DIMENSÕES	ACIONAMENTO	MATERIAL
J1	190 X 220 X 100	CORRER	ALUMINIO E VIDRO
J2	130X220X100	CORRER	ALUMINIO E VIDRO
J3	150X100X100	CORRER	VIDRO
J4	200 X 70 X 150	BASCULANTE	VIDRO
J5	330X220X100	CORRER	ALUMINIO E VIDRO
J6	270X220X180	CORRER	ALUMINIO E VIDRO
J7	80X60X180	MAXIM-AR	ALUMINIO E VIDRO

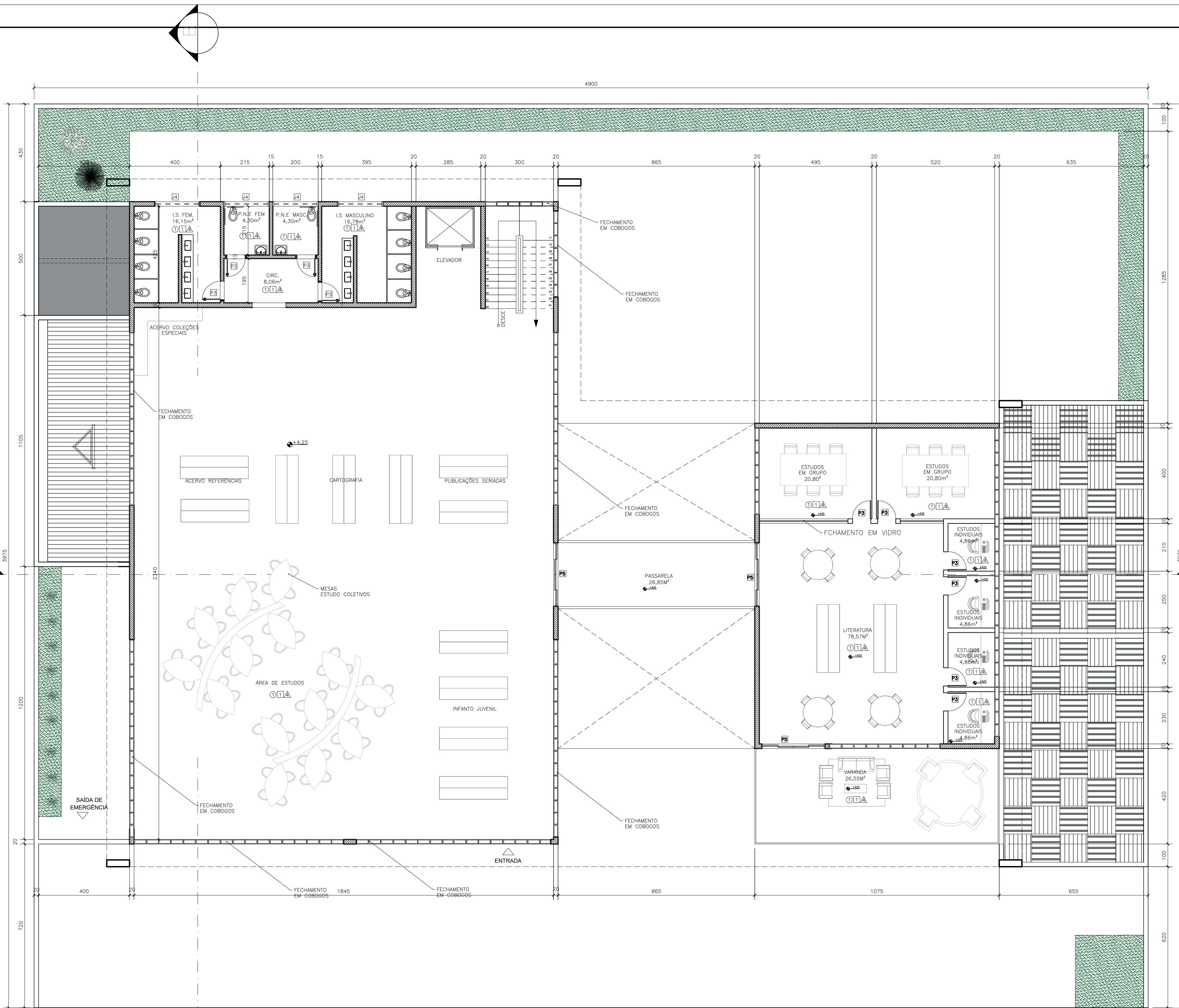
ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS	
○	TETO
1	GESSO ACARTONADO ACABAMENTO PINTURA ACRILICA COR BRANCA
2	PLACAS ACÓSTICAS EM FIBRA MINERAL INCOMBUSTIVEL + LÃ DE ROCHA 50MM COM ACABAMENTO EM MADEIRA ACABAMENTO VERNIZ FOSCO
3	PINTURA ACRILICA COR BRANCA SOB MASSA FINA PARA PINTURA
□	PISO
1	PISO DE GRANILITE CINZA POLIDO C/ JUNTA DE DIL. A CADA 150 CM
2	REVESTIMENTO CERAMICO 80x80CM COR CINZA
3	PISO DE GRANILITE BEGE POLIDO C/ JUNTA DE DIL. A CADA 150 CM
4	PORCELANATO AMADEIRADO
5	PISO INTERTRAVADO
6	GRAMADO - GRAMA ESMERALDA
△	PAREDE
1	PAREDE DE VIDRO 10MM
2	PORCELANATO 80x80CM COR CLARA
3	PAINES SOBRE PAREDE EM MDF 15mm, LAMINADO + UMA CHAPA DE GESSO ACARTONADO, PREENCHIDOS COM LÃ DE ROCHA
4	PINTURA ACRILICA COR BRANCA SOB MASSA FINA PARA PINTURA



03 PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO  
ESCALA 1/100 ÁREA 2.904,70M<sup>2</sup>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS UNIS - MG			
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROF. ORIENTADOR:	PEDRO HENRIQUE MELO		
ALUNO:	JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR	CONTEÚDO:	PLANTA TÉCNICA PAV. TÉRREO
ASSUNTO:	BIBLIOTECA PÚBLICA DE PARAGUAÇU - MG	DATA:	26/11/2020
		ESCALA:	INDICADAS
		FOLHA:	05



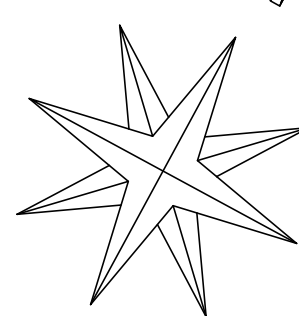


PORTAS			
	DIMENSÕES	ACIONAMENTO	MATERIAL
P1	250 X 300	CORRER	VIDRO
P2	140 X 220	ABRIR	MADEIRA
P3	90 X 220	ABRIR	MADEIRA
P4	500 X 220	CORRER	VIDRO
P5	300 X 220	4 FOLHAS CORRER	VIDRO
P6	240 X 220	CORRER	VIDRO

JANELAS			
	DIMENSÕES	ACIONAMENTO	MATERIAL
J1	190 X 220 X 100	CORRER	ALUMINIO E VIDRO
J2	130X220X100	CORRER	ALUMINIO E VIDRO
J3	150X100X100	CORRER	VIDRO
J4	200 X 70 X 150	BASCULANTE	VIDRO
J5	330X220X100	CORRER	ALUMINIO E VIDRO
J6	270X220X180	CORRER	ALUMINIO E VIDRO
J7	80X60X180	MAXIM-AR	ALUMINIO E VIDRO

ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS	
○	TETO
1	GESSO ACARTONADO ACABAMENTO PINTURA ACRILICA COR BRANCA
2	PLACAS ACÓSTICAS EM FIBRA MINERAL INCOMBUSTIVEL + LÃ DE ROCHA 50MM COM ACABAMENTO EM MADEIRA ACABAMENTO VERNIZ FOSCO
3	PINTURA ACRILICA COR BRANCA SOB MASSA FINA PARA PINTURA
□	PISO
1	PISO DE GRANILITE CINZA POLIDO C/ JUNTA DE DIL. A CADA 150 CM
2	REVESTIMENTO CERAMICO 80x80CM COR CINZA
3	PISO DE GRANILITE BEGE POLIDO C/ JUNTA DE DIL. A CADA 150 CM
4	PORCELANATO AMADEIRADO
5	PISO INTERTRAVADO
6	GRAMADO - GRAMA ESMERALDA
△	PAREDE
1	PAREDE DE VIDRO 10MM
2	PORCELANATO 80x80CM COR CLARA
3	PAINES SOBRE PAREDE EM MDF 15mm, LAMINADO + UMA CHAPA DE GESSO ACARTONADO, PREENCHIDOS COM LÃ DE ROCHA
4	PINTURA ACRILICA COR BRANCA SOB MASSA FINA PARA PINTURA

CALÇADA



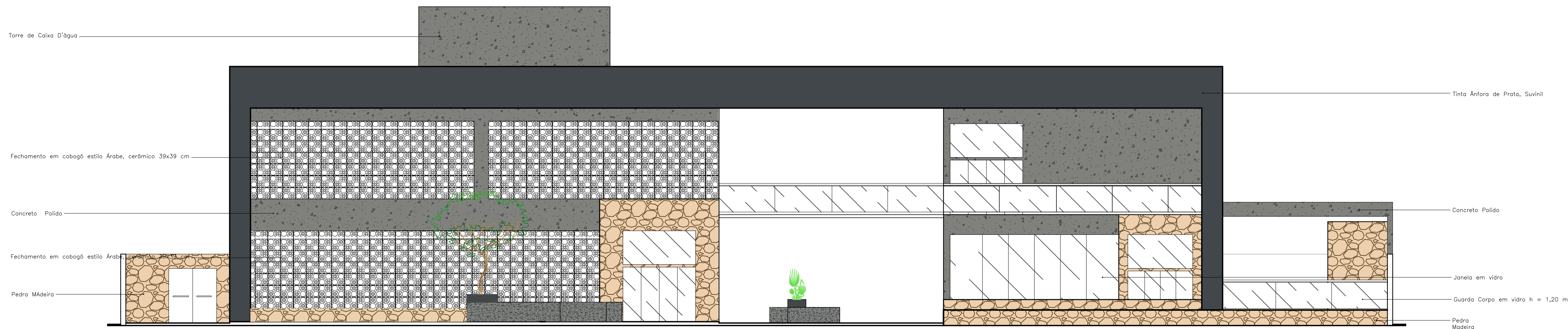
04 PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO  
ESCALA 1/100 ÁREA 1.854,97M<sup>2</sup>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS  
UNIS - MG

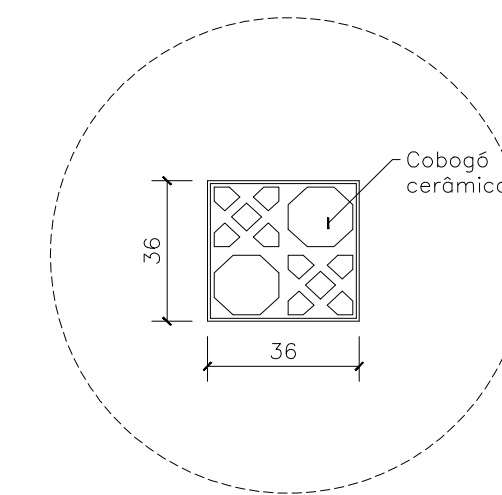
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROF. ORIENTADOR:	PEDRO HENRIQUE MELO		
ALUNO:	JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR	CONTEÚDO:	PLANTA TÉCNICA PAV SUP.
ASSUNTO:	BIBLIOTECA PÚBLICA DE PARAGUAÇU - MG	DATA:	26/11/2020
		ESCALA:	INDICADAS

06

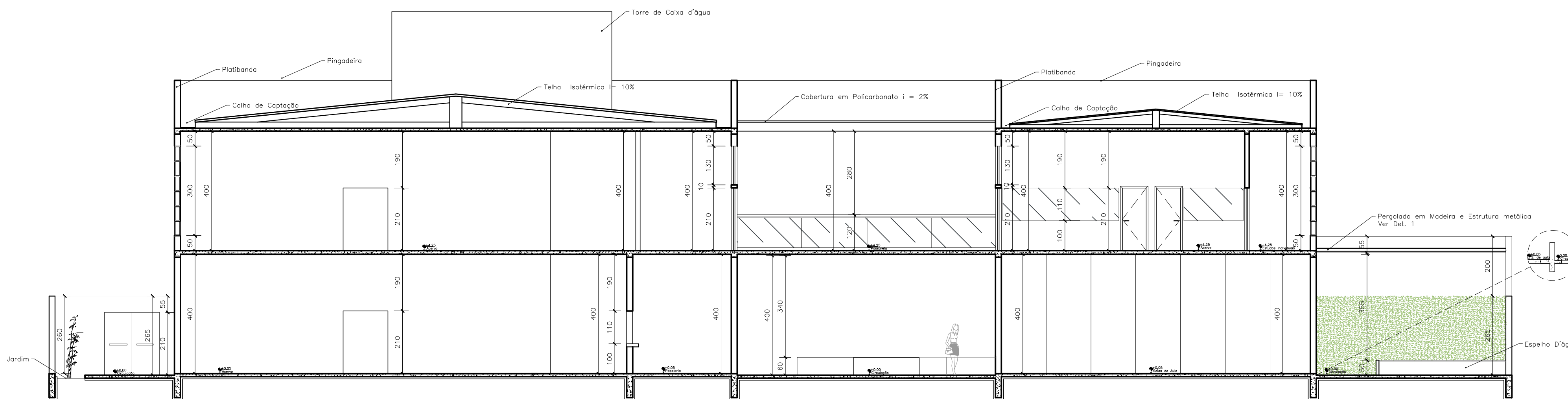




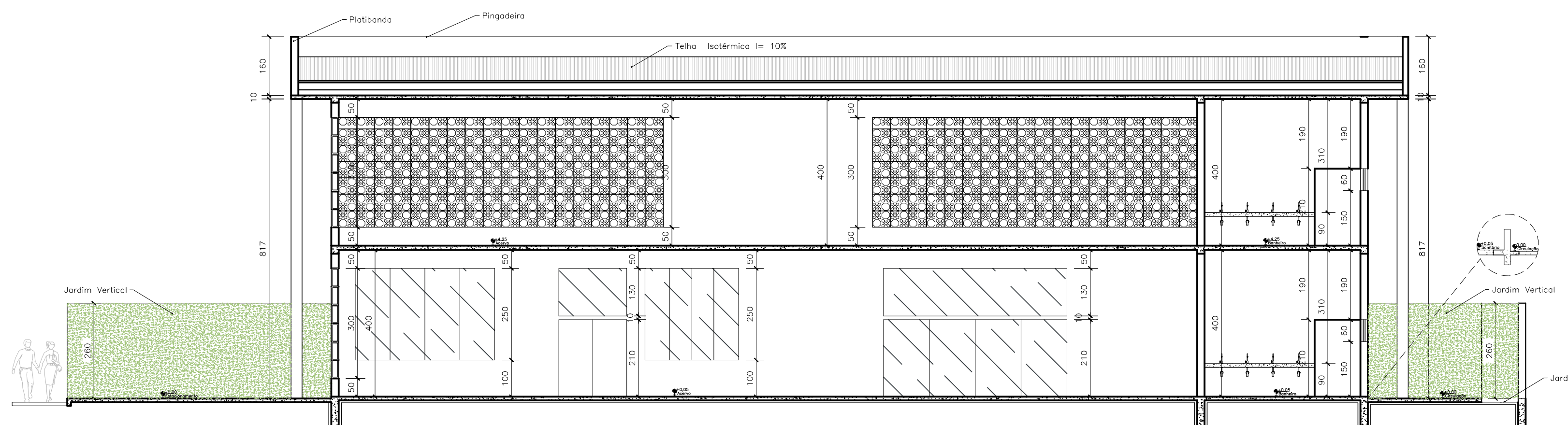
05 FACHADA FRONTAL  
1 ESCALA 1/100



08 DET. COBOGO  
ESCALA 1/100 ÁREA 1.854,97M<sup>2</sup>



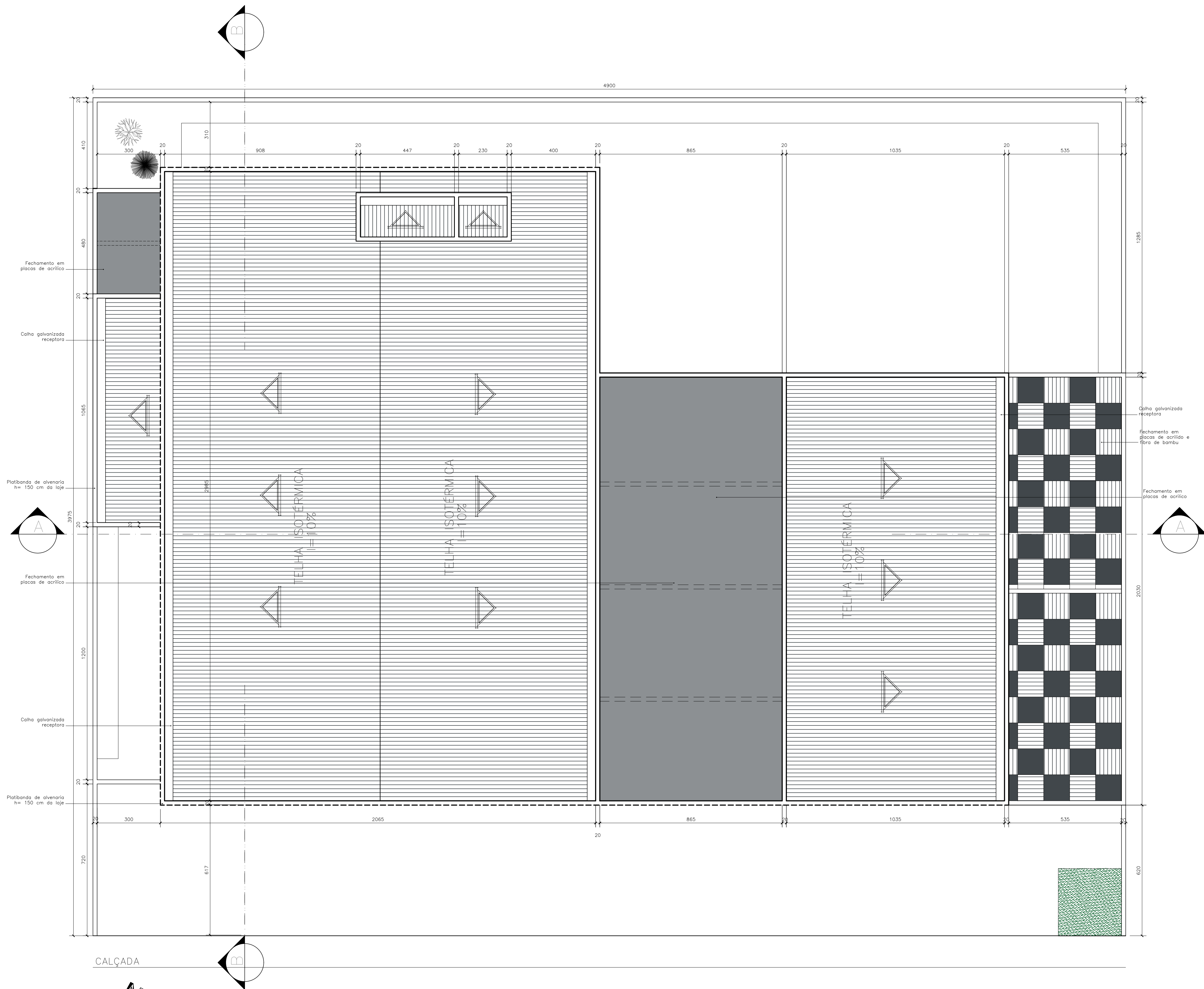
06 CORTE A-A'  
1 ESCALA 1/100



07 CORTE B-B'  
02 ESCALA 1/100

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS  
UNIS - MG

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROF. ORIENTADOR:	PEDRO HENRIQUE MELO		
ALUNO:	JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR	CONTEÚDO:	CORTE AA, CORTE BB, FACHADA FRONTAL
ASSUNTO:	BIBLIOTECA PÚBLICA DE PARAGUAÇU - MG	DATA:	26/11/2020
		ESCALA:	INDICADAS
		FOLHA:	07



09 DIAGRAMA DE COBERTURA  
ESCALA 1/100

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS  
UNIS - MG

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROF. ORIENTADOR: PEDRO HENRIQUE MELO		
ALUNO: JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR	CONTEÚDO: DIAGRAMA DE COBERTURA	FOLHA: 08
ASSUNTO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE PARAGUAÇU - MG	DATA: 26/11/2020	ESCALA: INDICADAS





10 PERSPECTIVA SEM ESCALA



11 PERSPECTIVA SEM ESCALA



12 PERSPECTIVA SEM ESCALA



13 PERSPECTIVA SEM ESCALA



14 PERSPECTIVA SEM ESCALA



15 PERSPECTIVA SEM ESCALA



16 PERSPECTIVA SEM ESCALA



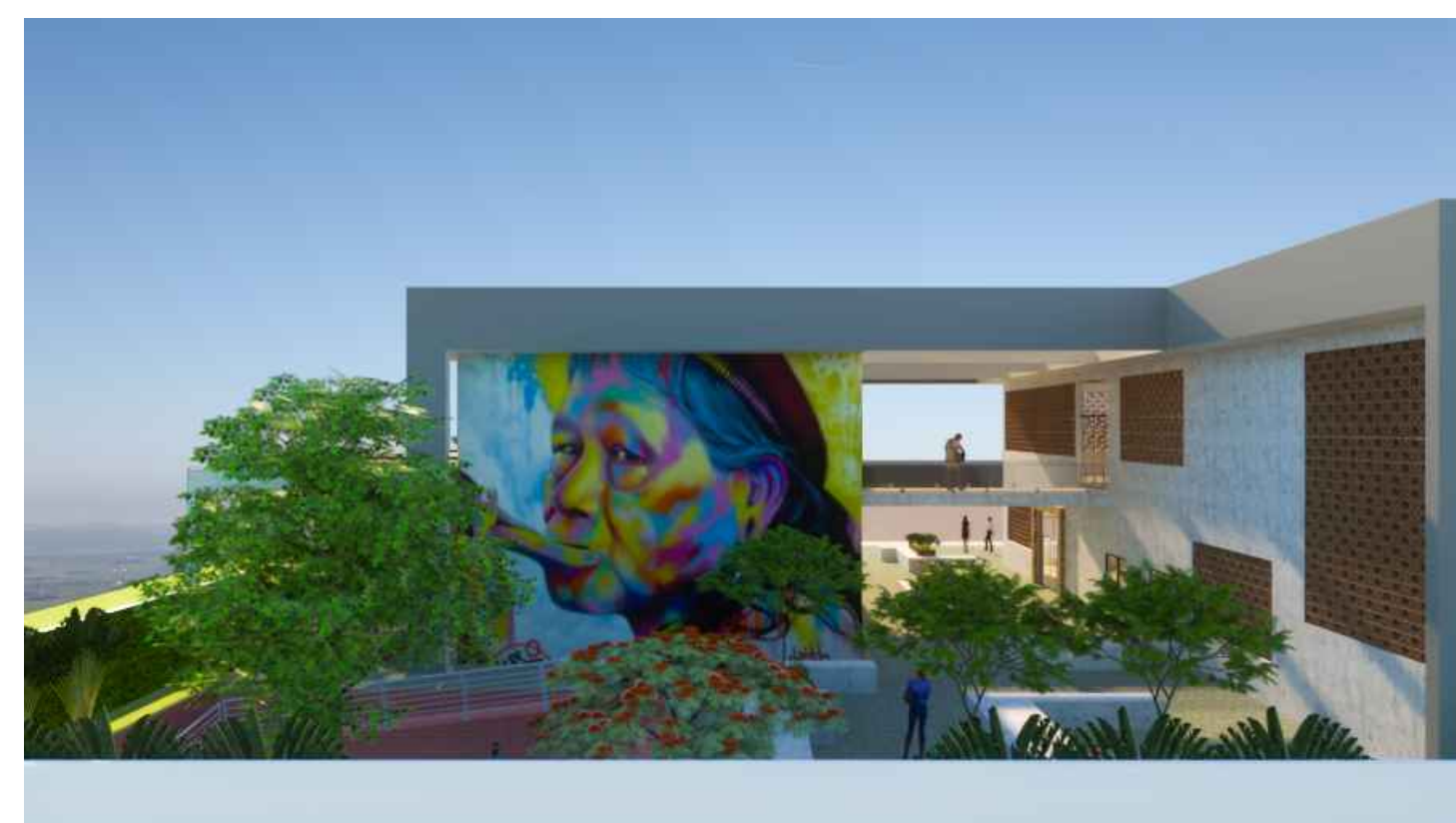
17 PERSPECTIVA SEM ESCALA



18 PERSPECTIVA SEM ESCALA



18 PERSPECTIVA SEM ESCALA



19 PERSPECTIVA SEM ESCALA



20 PERSPECTIVA SEM ESCALA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS  
UNIS - MG

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		FOLHA: 09	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		ESCALA: INDICADAS	
PROF. ORIENTADOR: PEDRO HENRIQUE MELO		CONTEÚDO: PERSPECTIVAS	
ALUNO: JOSÉ CLAUDINEY FERREIRA JÚNIOR	DATA: 26/11/2020		
ASSUNTO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE PARAGUAÇU - MG			